



AGOSTO | 2019
Nº 600 • Ano 56
R\$ 5,00

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

Invasão de dados

brMalls

catuai
Shopping Maringá

VENHA
CURTIR COM
A FAMÍLIA
AO

ar livre



BEER & BEEF

DIA 08
A 11/08

Churrasco com
carnes especiais,
cerveja artesanal
e muito Rock&Pop

VILA VERDE

A PARTIR
DE 31/08

Feira orgânica
e saudável aos
sábados, a
partir das 7h

TRILHA
ECOLÓGICA
TODO SEGUNDO
SÁBADO DO MÊS





**PALAVRA DO
PRESIDENTE**

Uma luz para a economia brasileira

Finalmente a agenda econômica positiva começa a se sobrepor aos indicadores negativos no Brasil. Depois de anos de economia cambaleante, as más notícias vão dando trégua na área econômica. No primeiro semestre foram criadas 408 mil vagas de trabalho formais no Brasil, o melhor resultado para o período nos últimos cinco anos. Apenas em junho foram 48 mil novos empregos com carteira assinada.

Em julho a reforma da Previdência foi aprovada em primeira discussão na Câmara Federal. Ainda que a proposta original tenha sido 'desidratada' para ser aprovada pelos deputados federais, a expectativa é de economia de R\$ 900 bilhões em dez anos - inicialmente a estimativa era de R\$ 1,2 trilhão no mesmo período.

Outras medidas importantes adotadas pelo governo federal devem contribuir com a recuperação econômica. Uma delas é a liberação de saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e do PIS/Pasep. O trabalhador poderá sacar até R\$ 500 por conta ativa ou inativa do FGTS neste

ano e a partir do ano que vem, uma parcela anual. No caso do PIS/Pasep, os saques são voltados para quem trabalhou com carteira assinada na iniciativa privada ou foi servidor público entre 1971 e 1988. Pelos cálculos do Ministro da Economia, Paulo Guedes, essas duas medidas injetarão R\$ 42 bilhões até o final de 2020.

O governo federal também trabalha para aprovar a Medida Provisória (MP) da Liberdade Econômica. O texto reduz a burocracia para as empresas. Entre as medidas está a permissão que os trabalhadores deixem de bater ponto. Com isso, os funcionários poderão fazer acordo individual com o empregador e cumprir expediente sem fazer os registros de entrada, saída e almoço. Apenas exceções, como horas extras e faltas, serão obrigatoriamente anotadas. A MP, se aprovada, também autoriza as agências bancárias a abrir no sábado. O texto que contempla outras medidas precisa ser votado pela Câmara e Senado até 27 de agosto para não perder a validade.

Nas próximas semanas o governo fe-

deral deve enviar também ao Congresso a reforma Tributária, para a simplificação dos impostos. Tal como a reforma da Previdência, a reforma Tributária é uma reivindicação antiga da classe produtiva, e considerada vital para que a economia volte a crescer e para a redução da burocracia. São medidas que vão a favor do ambiente saudável de negócios, há tanto tempo acalentadas pelos empresários. Se adotadas, conforme o planejado, a economia brasileira deve voltar a crescer a percentuais maiores do que nos últimos dois anos, cujo PIB cresceu no total 2,18%, e diferente de 2015 e 2016, que somados tiveram PIB negativo de 6,86%. Os números reforçam o quanto a economia brasileira precisa urgentemente de medidas que injetem ânimo, investimentos e confiança, revertendo um período de recessão e crescimento baixo. Só assim a economia brasileira poderá explorar suas potencialidades.

// **Michel Felipe Soares** é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

RESIDENCIAL

VIVA VIDA



Incorporação



design
Desde 1975

**Plantão de vendas no local e na
Expo Design, das 9 às 18h, todos os dias.**
Inclusive aos domingos e feriados.

📍 Av. São Paulo, 3019

☎ 44 3037 9700

📞 44 99986 5359

📘 /construtoradesign

🌐 construtoradesign.com.br

LANÇAMENTO

O LUGAR PERFEITO PARA VIVER COM
SEGURANÇA, FELICIDADE E TOTAL CONFORTO!

A PARTIR DE

R\$ **156 MIL**

- APARTAMENTOS COM 54 m² DE ÁREA PRIVATIVA
- 2 DORMITÓRIOS
- 1 VAGA DE GARAGEM
- ÁREA DE LAZER COMPLETA ENTREGUE EQUIPADA E DECORADA



**Minha Casa
Minha Vida**



EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

Rua Profa. Maria C.M. Romano esquina
com a **Nova Av. Carlos Borges**

**EM BREVE
APARTAMENTO
DECORADO
NO LOCAL**



Vendas

INGAVILLE
I . M . Ó . V . E . I . S
CRECI J03421

IMOBILIÁRIA
**SILVIO
IWATA**



PRIMEIRO
aCREDITAR
no Futuro

Imagens ilustrativas. Cores, texturas, materiais de acabamento e de decoração, paisagismo e detalhes construtivos podem variar. O edifício será entregue de acordo com o memorial descritivo do empreendimento conforme Registro de Incorporação R-175-919, nº 24.9391 de 12/06/2019, na matrícula nº 79.426 no 2º Serviço de Registro de Imóveis de Maringá - Paraná

ENTREVISTA // 8



Eleito Empresário do Ano, Wellington Ferreira conta que uma crise na agricultura quase levou ao fechamento da Sicredi União PR/SP, hoje uma das maiores cooperativas de crédito brasileiras e com crescimento pautado em um modelo diferente dos bancos tradicionais

REPORTAGEM
DE CAPA // 14



A Lei Geral de Proteção de Dados entrará em vigor em agosto de 2020 e exigirá adequações das empresas na coleta e uso de informações pessoais: “tivemos casos relevantes de vazamentos de dados e até agora não havia legislação específica”, diz a advogada Noroara Moreira

GESTÃO DE PESSOAS // 24



Depois de fazer treinamentos na área de liderança, Edicarlo Soti implantou mudanças na ESWEB, como *feedbacks* periódicos; empresas adotam estratégias para incentivar senso de pertencimento e desenvolvimento dos colaboradores



Na concessionária BMW Barigui um carro chega a custar R\$ 800 mil; a atual crise econômica levou à queda nas vendas, segundo o gerente Danilo Carvalho, assim como acontece em outros segmentos do mercado *premium*

Lei municipal desvincula calçada da aprovação de novos projetos e Habite-se, porém sinalização tátil é obrigatória; "caso o proprietário do imóvel seja notificado ou necessite realizar reforma, deve procurar um engenheiro civil", recomenda Paulo Eduardo Gallo

Muito além do lucro: criados para resolver problemas sociais, os negócios sociais se diferem das ONGs porque criam o próprio meio de subsistência, explica o diretor de investimentos da Yunus, Luciano Gurgel; em Maringá empreendedores apostam nesse modelo



ano 56 edição 600
agosto/2019

nossa capa:
Nova Inteligência

ACIM
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ

A CASA DO
EMPREENDEDOR
EM MARINGÁ

“Não queremos ser mais um, queremos fazer a diferença”

Presidente da quarta maior cooperativa de crédito do Brasil conta que mesmo na atual crise, setor cresceu, enquanto bancos comerciais “estacionaram ou até diminuíram” // por Rosângela Gris

Criada para atender produtores rurais em 1985, a Sicredi União PR/SP transformou-se nos últimos anos em um vetor importante do sistema financeiro brasileiro. Com mais de R\$ 3 bilhões em recursos totais e R\$ 2 bilhões em crédito, segundo dados de 2018, é atualmente a quarta maior cooperativa de crédito do Brasil e a maior do sistema Sicredi. “Queremos estar entre as três maiores até 2020”, projeta o presidente Wellington Ferreira, sem esconder o orgulho pela trajetória da cooperativa que ajudou a construir e preside desde 1997.

A Sicredi União tem mais de 200 mil associados, tem área de atuação em 110 municípios e emprega mais de mil colaboradores. Já o número de pessoas impactadas pelos 20 programas sociais que desenvolve supera os cem mil.

Em média, a cooperativa tem dobrado de tamanho a cada três anos. Até o final deste ano estão previstas a abertura de 25 agências e a contratação de 250 colaboradores. “É um modelo de negócio diferenciado, e por isso segue crescendo. O cooperativismo pensa na coletividade. Afinal, ninguém é feliz sozinho. Trabalhamos pela transformação social”, diz Ferreira, eleito Empresário do Ano 2019. O prêmio será entregue em 13 de setembro no Fashion Hall, pela ACIM, Sivamar, Apras e Fiep.

O homenageado é formado em Administração de Empresas, com MBA em Gestão Financeira. É conselheiro da Ocepar, Sicredi Participações, Banco Cooperativo Sicredi e Sicredi Fundos Garantidores, além de ter sido conselheiro de outras entidades cooperativas. É casado com Vanessa, pai de Nathan e Leandro e avô de Eduardo e Cauã.

COMO SURTIU A SICREDI UNIÃO?

A cooperativa surgiu na Cocamar por conta da necessidade de um grupo de produtores rurais que precisava de financiamento. No início, a cooperativa nada mais era do que uma repassadora de crédito. Pegava o dinheiro do Banco do Brasil, repassava aos produtores e tinha a responsabilidade de pagar, caso eles não conseguissem quitar a dívida. Em 1995 a cooperativa quase foi liquidada devido à crise na agricultura. Eram inúmeros financiamentos para produtores de algodão e eles não tinham condição de pagar. A cooperativa, que na época se chamava Credimar, teve um prejuízo

enorme. Além da crise na agricultura, esse foi um período de mudanças de planos econômicos e inflação de quase 80% ao mês. Tanto a Credimar quanto a Cocamar passaram por dificuldades. Foi preciso reduzir o número de colaboradores e fechar pontos de atendimentos. Em 1997, a cooperativa acumulava patrimônio negativo de R\$ 3,7 milhões. Então um grupo de pessoas se uniu para impedir o fechamento, assinando títulos de capitalização. Cada um contribuiu com o valor que podia. Com esse compromisso conseguimos zerar o patrimônio negativo.

ESSE MOMENTO FOI O MAIS DIFÍCIL DA HISTÓRIA DA COOPERATIVA?

Com certeza. Tínhamos fé e sonhos, mas era uma situação difícil. O produtor rural não tinha dinheiro. Para pagar as contas, ele dava trator, carro ou terreno. Só que isso não resolvia nosso problema, porque precisávamos de dinheiro, não de bens. Tivemos que negociar muito com o Banco do Brasil, que cortou

“Em 1995 a cooperativa quase foi liquidada devido à crise na agricultura. Eram inúmeros financiamentos para produtores de algodão e eles não tinham condição de pagar. Para pagar as contas, eles davam trator, carro ou terreno

QUEM É?
Wellington Ferreira

O QUE FAZ?
Presidente da Sicredi
União PR/SP

É DESTAQUE POR?
Eleito Empresário do
Ano 2019

Ivan Amorim

nosso crédito por causa dos problemas financeiros. O banco aceitou negociar porque tinha interesse em receber. Muitas vezes tivemos que reunir associados e dividir o dinheiro. Isso nos uniu e criou um propósito de respeito pelas pessoas e pelo trabalho de transformação das comunidades.

E COMO ASSUMIU A PRESIDÊNCIA?

Eu era do Conselho Administrativo e em 1997 assumi a presidência da Credimar. Em 1998 fui reeleito e foi naquele ano que passamos a integrar o sistema Sicredi, que havia sido criado em 1995 a partir da união de duas cooperativas, uma do Paraná e outra do Rio Grande do Sul. Desta união surgiu o banco cooperativo Sicredi, o primeiro banco cooperativo do Brasil. À época, não conseguimos entrar por causa do patrimônio negativo da cooperativa. Só depois de zerar as dívidas é que pudemos entrar.

ANTES DE PRESIDIR A COOPERATIVA O SENHOR ERA PRODUTOR RURAL. AINDA É?

Não. Integro apenas um grupo que planta laranja. Antes criava gado, produzia leite e plantava algodão. Do algodão que plantei naquela época ainda tenho dívidas até 2025.

QUAL FOI O MAIOR DESAFIO NESTA TRANSIÇÃO DO CAMPO PARA A PRESIDÊNCIA DA COOPERATIVA?

Quando assumi a presidência, pedi a Deus que a cooperativa pudesse ser um agente transformador. Que não fôssemos uma instituição apenas de transações financeiras, mas de transformações sociais. Um dos propósitos da minha vida era ter a chance de deixar pessoas melhores, porque só assim vamos transformar o país, e a cooperativa me deu essa oportunidade. Não abrimos agência sem antes falar sobre educação e destacar que a união faz a vida. Por meio dos programas Crescer e Per-

tencer, apresentamos o propósito da cooperativa, que vai muito além de gerar economia e resultados financeiros. Não queremos ser mais um, queremos ser diferentes e fazer a diferença nas comunidades.

COMO FOI O PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO DA COOPERATIVA?

Tiveram duas situações importantes. A primeira foi a decisão de sair de dentro da Cocamar. Embora a parceria fosse boa, tinha-se a ideia de que éramos o 'banquinho' da Cocamar. Saímos de lá e levamos o banco para a cidade. Foi uma mudança importante. O outro ponto foi nos tornarmos uma cooperativa de livre admissão. Em 2003 recebemos autorização do Banco Central para atender empresas e pessoas físicas, e não apenas os produtores rurais. Quando fizemos a assembleia para nos tornarmos uma cooperativa de livre admissão, tivemos dificuldade para aprovar, porque havia receio

por parte dos associados. Eles pensavam: 'agora nossa cooperativa vai atender empresários e comerciantes e vai esquecer de nós'. Na ocasião falei que eles podiam ficar tranquilos e expliquei que a abertura para outras categorias traria mais recursos para atender o produtor rural. Hoje o Sicredi é o maior repassador de crédito rural do Brasil entre as instituições financeiras privadas, só fica atrás do Banco do Brasil e de um banco do nordeste que recebe recursos públicos. Isso mostra que a nossa promessa está sendo cumprida.

PARA O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO, O MERCADO É PROMISSOR NO PAÍS?

Tanto é promissor que estamos abrindo neste ano 25 agências, vamos passar de cem, e estamos contratando mais de 250 colaboradores. Mesmo neste período de forte crise, entre 2014 e 2018, o cooperativismo de crédito cresceu, em média, mais de 20% ao ano enquanto os bancos estacionaram ou até diminuíram. Por que os bancos fecham e as cooperativas continuam crescendo? Porque o modelo de negócio é diferente. Não nos instalamos nas cidades apenas para fazer transações financeiras, olhamos para a comunidade e levamos programas para ajudar no desenvolvimento. Essa forma inovadora de chegarmos às cidades nos dá a possibilidade de crescermos muito. Até porque, falando de Brasil, a participação do cooperativismo no mercado é de apenas 5%. Ou seja, ainda há muito a crescer, especialmente nas regiões norte e nordeste do país.

EM BREVE A SICREDI ESTARÁ DE CASA NOVA. A NOVA SEDE ERA UMA DAS METAS?

Ter uma sede própria sempre esteve nos planos. E chegou o momento de realizarmos esse sonho. Fizemos o projeto pensando nas gerações futuras, queremos que as pessoas conhe-



“*Mesmo neste período de forte crise, entre 2014 e 2018, o cooperativismo de crédito cresceu, em média, mais de 20% ao ano enquanto os bancos estacionaram ou até diminuíram. Por que os bancos fecham e as cooperativas continuam crescendo? Porque o modelo de negócio é diferente*”

çam a nossa história quando entram no prédio e sintam orgulho do que construímos. Não se trata de uma sede bonita e moderna para chamar a atenção. Tem um sonho ali dentro. É um prédio sustentável que será compartilhado com a comunidade. O projeto contempla auditórios, teatro, cinema, espaço para *startups*, salas de educação financeira, espaço *gourmet* e creche para os filhos de colaboradores. Queremos abrir as portas para universidades e entidades que precisarem de espaço.

A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES SÃO UMA PREOCUPAÇÃO NA COOPERATIVA?

Quando cheguei à cooperativa nenhum gerente tinha graduação, embora tivessem experiência. Começamos a cobrar que fossem à escola, fizessem uma faculdade, inclusive o presidente. Fiz Administração, porque precisávamos de gente preparada. E esse incentivo pelo estudo e pelo conhecimento continua. Implantamos a Escola de Talentos e a Academia de Líderes, para preparar nossos colaboradores para os desafios.

QUAIS PROJETOS GOSTARIA DE REALIZAR?

Gostaria de implantar o programa A União Faz a Vida nos 109 municípios da nossa área de atuação. Hoje 55 municípios são contemplados. O programa tem transformado as pessoas. Ele não altera a grade escolar, mas muda o comportamento de professores e alunos ao dar exemplo de cooperação.

O SENHOR PENSA EM APOSENTADORIA?

A sucessão é algo que está na cabeça de qualquer dirigente ou líder, não é diferente comigo. Estou levando o ideal dos nossos fundadores adiante e aquele que for ocupar a minha cadeira terá a mesma obrigação. Temos pessoas preparadas para isso e espero que com a mesma paixão minha pela cooperativa.

QUE LEGADO O SENHOR ESPERA DEIXAR?

O legado é esta história de crescimento fantástico da cooperativa, pautado no respeito pela educação e pela transformação. Esse sentimento deve ser mantido. Se tivesse que deixar a cooperativa hoje, sairia feliz pelo que construímos e pela forma como construímos.

COMO RECEBEU A NOTÍCIA DA INDICAÇÃO AO PRÊMIO EMPRESÁRIO DO ANO?

Foi uma surpresa porque as pessoas não olham muito para o cooperativismo. Confesso que ser reconhecido como Empresário do Ano me deixou enbaixado e orgulhoso, especialmente pelo tanto de gente boa que há na cidade. Receber o prêmio é gratificante e motivo de felicidade, especialmente porque é o reconhecimento do cooperativismo. Maringá tem as melhores cooperativas do Brasil e é a sede da quarta maior cooperativa de crédito do país, ou seja, sinto que este prêmio aumenta minha responsabilidade com a cidade e a nossa cooperativa.

Parabéns, Maringá

pela história
construída
nestes 72 anos.

O crescimento de Maringá reflete diretamente o desenvolvimento da Cocamar, do agronegócio e do cooperativismo no noroeste do estado do Paraná. As terras férteis que atraíram os mais diferentes públicos que buscavam uma melhor qualidade de vida, hoje prosperam o desenvolvimento da melhor cidade do Brasil para se viver. E nós somos orgulhosos em contribuir com essa história.

bangboo



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



cocamar

Cooperado e cooperativa crescem juntos

NOVA CONFEITARIA

Ivan Amorin



Com doces inspirados na França e Japão, a Hachimitsu Atelier de Delícias abriu a primeira loja em Maringá e a sétima da marca – as outras seis ficam em Londrina. No espaço de mais de 800 metros serão fabricados e comercializados pães, salgados, lanches, gelato (sorvete italiano) e, claro, os famosos doces. Também há área de café, espaço de eventos para até 120 pessoas e estacionamento próprio. A expectativa do empresário Jorge Yokoyama é que o retorno do investimento aconteça em 36 meses. Segundo ele, a loja está sendo formatada para ser franquia e vai empregar 30 pessoas. A Hachimitsu fica na avenida São Paulo, 1.700.

FESTIVAL DE CERVEJARIAS

Maringá tem 16 cervejarias artesanais cadastradas na prefeitura que são responsáveis pela produção mensal de 225 mil litros, de mais de 150 rótulos. A estimativa é que o setor movimente R\$ 15 milhões por mês e tem potencial para crescer, já que há pequenos cervejeiros que produzem a bebida no fogão de casa. Por isso,

Maringá vai receber de 12 a 14 de setembro um festival de cervejarias, cuja programação terá palestras e concurso, além, é claro, da degustação das cervejas. Os detalhes do evento ainda estão sendo decididos entre os empresários e a Diretoria de Turismo de Maringá.

SALÃO DE FRANQUIAS

Mais de 20 franqueadoras participam em 9 de agosto, em Maringá, do Salão de Franquias, apresentando negócios de alimentação, beleza, saúde, comunicação, pet, entre outras, cujo valor de investimento varia entre R\$ 10 mil e R\$ 330 mil. Os negócios são do Paraná, com forte presença de franqueadores de Maringá e região, e do Rio Grande do Sul. O evento será na sede regional do Sebrae/PR, que fica na avenida Bento Munhoz da Rocha Neto, 1.116, das 15 às 20 horas. Os visitantes vão conversar com proprietários e representantes de franquias, conforme agendamento na inscrição. No Espaço Sebrae/PR haverá orientações sobre processos que precisam ser cumpridos para se adquirir uma franquia. A participação será gratuita, mas é preciso fazer inscrição pelo site www.sympla.com.br/salao-de-franquias-sebrae-pr__573012

MARINGÁ VÔLEI

Único time paranaense na Superliga Masculina de Vôlei, o Maringá Vôlei apresentou a equipe que disputará a temporada 2019/2020, com início em outubro. Esta será a sétima temporada na principal competição de voleibol do país. A equipe maringaense está remodelada: apenas quatro dos 15 atletas são remanescentes da temporada 2018/2019. A equipe técnica é a mesma do ano passado, com Alessandro Fadul no comando e Leandro Régis da Silva como assessor técnico. O Maringá Vôlei encerrou a temporada 2018/2019 na sétima colocação e chegou a figurar entre as quatro melhores equipes da Superliga. Antes de entrar em quadra para a competição nacional, a equipe maringaense vai disputar o Campeonato Paranaense de Voleibol, com início em agosto.

CRIMINOSOS SEXUAIS EM MANDAGUARI

A Cadeia Pública de Mandaguari passou a ser destinada exclusivamente a presos por crimes contra a dignidade sexual. Em julho, o Departamento Penitenciário do Paraná (Depen) deflagrou operação de transferência de todos os presos por crimes sexuais das unidades penais de Maringá para a Cadeia Pública de Mandaguari. A decisão de reclassificação e custódia dos presos em estabelecimentos com o mesmo perfil cumpre a Lei de Execuções Penais.

GERAÇÃO DE EMPREGOS 110% MAIOR

Maringá criou 3.873 empregos no primeiro semestre, 110% a mais que no mesmo período de 2018, com 1.837 novas vagas. O número é positivo mesmo com o fechamento de 89 vagas em junho, sendo que o comércio teve o maior saldo negativo naquele mês, com 240 postos de trabalho fechados. No primeiro semestre o setor que mais criou empregos foi o de serviços, com 1.974 vagas, seguido da construção civil, com 1.515. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). No Brasil foram abertas 408 mil vagas com carteira de trabalho, o melhor resultado para o período desde 2014.

Aldemir de Moraes/PMM



Privacidade à prova

Lei Geral de Proteção de Dados, que entrará em vigor em agosto do ano que vem, cria regras para compartilhamento de dados; será preciso autorizar a coleta e poderá ser solicitada, a qualquer momento, a exclusão das informações

// por Rosângela Gris

Ivan Amorim



// **Inspirada na União Europeia**
Noroara Moreira, advogada: "tivemos casos relevantes de vazamentos de dados e até agora não havia legislação específica para tratar do assunto"

O que o seu computador e o seu celular dizem sobre você? E quanto valem essas informações? Para as duas perguntas a resposta é: muito. A monetização de dados pessoais é um dos negócios mais lucrativos do planeta a ponto de serem considerados o recurso mais valioso do mundo à frente do petróleo. Não à toa Google, Apple, Facebook, Microsoft e Twitter estão na lista das empresas mais valiosas do mundo. Seus serviços baseiam-se, em larga escala, na coleta, processamento e compartilhamento de dados pessoais. E nem sempre com o con-

sentimento dos titulares.

Toda vez que alguém acessa uma plataforma online, interage em redes sociais, instala aplicativos, compra em loja virtual, lê notícias ou preenche um cadastro, ainda que involuntariamente, deixa rastros no mundo virtual. É por meio desses cliques que as gigantes de tecnologia descobrem por onde andamos, os lugares que frequentamos e com quem falamos. Também conhecem nossas opiniões sobre assuntos íntimos, da política à orientação sexual. E trabalham para refinar suas lupas tecnológicas



Ivan Amorim

// "Não existiam regras"

"Hoje as pessoas fornecem dados e nem sabem para quê. Fazendo login para jogos online, 'permitimos' a coleta de informações", diz Rodrigo Chagas, da PUC Maringá

de 'segmentação' de públicos.

Até pouco tempo não havia regras para a coleta e uso dessas informações. O despertar para a necessidade de regulamentações veio com os escândalos de vazamento e compartilhamentos ilegais de dados.

Em 2013, Edward Snowden, ex-analista da CIA, revelou programas de espionagem em massa promovida pelo governo dos Estados Unidos, que compartilhava informações com outros países. No ano passado, a Cambridge Analytica foi denunciada pela utilização ilegal de dados de milhões de usuários do Facebook para fazer propaganda política. As campanhas mais emblemáticas foram as últimas eleições dos Estados Unidos, que culminou com a vitória de Donald Trump em 2016, e no resultado da votação do Brexit, que tirou o Reino Unido da União Europeia.

O fundador e presidente da rede

social, Mark Zuckerberg, teve que esclarecer o uso das informações vazadas. Dúvidas sobre a transparência e o compromisso da empresa com a proteção de dados dos usuários fizeram as ações despencarem à época. A violação da privacidade rendeu uma multa de quase R\$ 5 bilhões ao Facebook, a maior na história das empresas de tecnologia.

Na tentativa de proteger a privacidade de seus cidadãos, a União Europeia revisou uma legislação de 2011 e criou, em 2016, o Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR, na sigla em inglês), maior conjunto de proteção à privacidade online desde o início da internet. Empresas tiveram prazo de dois anos para se adequar à legislação, que entrou em vigor no ano passado e impactou não só o bloco europeu. Estão sujeitas as sanções todos os que manipulam dados de cidadãos europeus, tenham filiais ou

qualquer atuação na Europa.

O Brasil seguiu os passos da União Europeia e criou regras para o tratamento de dados pessoais de clientes e usuários de empresas públicas e privadas. Aqui a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) começará a valer em agosto de 2020. O texto publicado no mês passado cria ainda a Autoridade Nacional de Proteção de Dados.

"A lei brasileira acompanha um movimento internacional e é inspirada na legislação da União Europeia. Tivemos casos relevantes de vazamentos de dados e até agora não havia legislação específica para tratar do assunto. Existe a lei do Marco Civil da Internet, mas lá há um artigo que diz que o tratamento de dados será regulamento por lei específica, que é esta, com a previsão de que seja aplicada efetivamente no ano que vem", explica a advogada Noroara Moreira.



Ivan Amorim

// Movimenta R\$ 12 bi por ano

Na GetCard cinco colaboradores de infraestrutura passaram por treinamento e estão em processo de certificação internacional para garantir a segurança na manipulação de dados, conta o diretor, Frank Aguilieri

Coordenador do MBA em Marketing Digital para Negócios na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Maringá, Rodrigo Chagas, ressalta que o Marco Civil, de 2014, abordava o uso de dados sem tipificar ou contextualizar os casos. "É um documento amplo. Na verdade, algo para inglês ver. O Brasil carecia de uma legislação com mais rigor".

LEI DE PROTEÇÃO

A LGPD chega para disciplinar o tratamento das informações tanto no formato físico quanto no digital. A maior mudança diz respeito ao controle e necessidade de autorização expressa do titular para a coleta de qualquer informação que o identifique como nome e sobrenome, data de nascimento, CPF e RG. Também estão protegidos os chamados dados 'sensíveis', como opinião política, origem étnica, religião e sexualidade, bem como hábitos de compras e locais frequentados. Existem ainda os dados que sozinhos não identificam a pessoa, mas se cruzados, sim. "Se há o nome da mãe e o endereço, por exemplo, e juntar os dados, possivelmente dá para

identificar a pessoa", exemplifica Noroara.

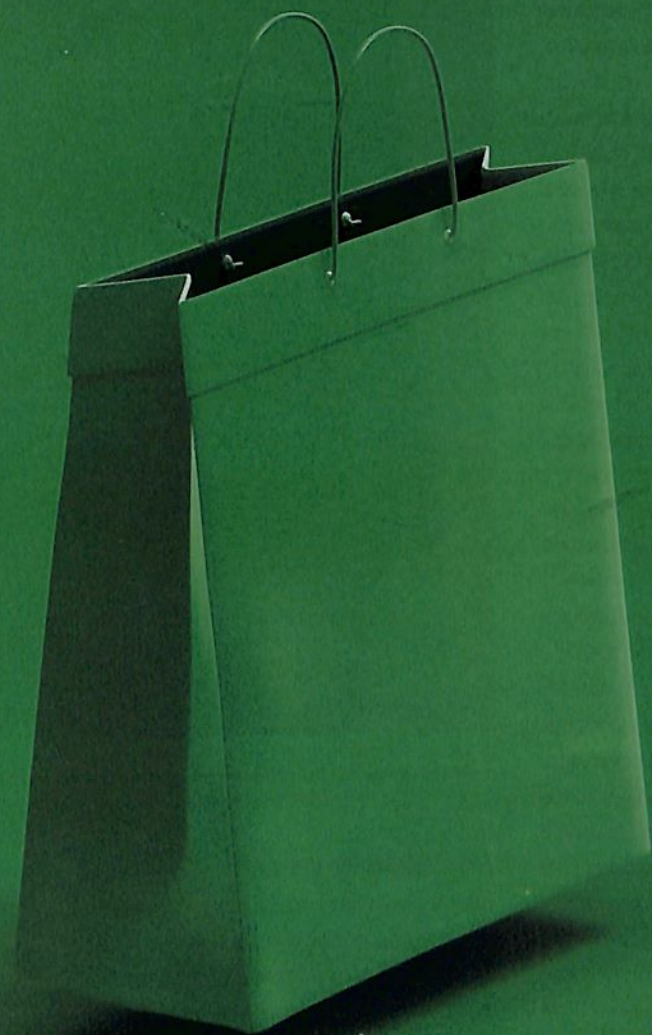
Quando a lei entrar em vigor, será garantida a todos a ampla informação sobre como empresas públicas e privadas tratam esses dados. Os termos de política de privacidade terão que detalhar a forma e a finalidade da coleta, dados que estão sendo coletados, onde serão armazenados, por quanto tempo, quem terá acesso e com quem serão compartilhados.

"Nosso escritório, por exemplo, terá que informar aos clientes onde vai usar seus dados, se numa petição ou só no contrato. Vamos compartilhar esses dados? Provavelmente com o Judiciário, se for uma ação judicial. E onde eles ficarão guardados: no computador do escritório ou em um banco de dados de terceiros? Por quanto tempo? E depois, vamos eliminar ou guardar? Todas as respostas devem ser dadas", cita a advogada.

O desafio será garantir a transparência e o direito de acesso às informações de forma clara, inteligível e simples. Lembrando que a LGPD impacta qualquer atividade que envolva a utilização de dados pessoais, incluindo o tratamento pela internet, consumidores, empregados

CLUBE UNIMED

Programa de relacionamento que oferece **descontos de até 60%** na compra de produtos ou serviços de empresas parceiras. São muitas possibilidades para economizar: bem-estar, cultura, esporte, saúde e redes e-commerce.



Facilitar a sua vida está
no nosso plano. Acesse:
parana.clubeunimed.com.br



Unimed 
Maringá

e fornecedores.

“É uma lei que pode ser comparada ao Código de Defesa do Consumidor dada a sua ampla abrangência. Afinal, a empresa pode não usar os dados de uma maneira econômica, mas em algum momento será a titular dos dados que estão sendo usados. Não vejo ninguém que não esteja abrangido por esta lei”, diz Noroara.

“Hoje as pessoas fornecem dados e nem sabem para quê. Fazendo login para jogos online, ‘permitimos’ a coleta de informações. São inúmeras as ações de captação de dados atualmente porque não existiam regras”, diz Chagas.

O coordenador da PUC e a advogada acreditam que a legislação provocará uma mudança de comportamento. Na opinião deles, a maioria das pessoas ainda desconhece o valor dessas informações no mercado. “O cliente preenche um cadastro para comprar um sapato e não tem ideia que os dados que o que informou são mais valiosos do que o preço do produto que comprou”, diz Noroara.

Outra mudança significativa é quanto a exclusão dos dados. Com a nova lei, o titular passa a ter o direito de solicitar que suas informações sejam excluídas de bancos de dados a qualquer momento. “Isso vale para os dados atuais. Se o titular quiser que informações sejam apagadas, poderá fazer essa solicitação a partir de agosto de 2020”, adianta a advogada.

Para o coordenador da PUC, esse ponto é um dos mais sensíveis. “As empresas ainda estão engatinhando sem saber como operacionalizar essa questão. Naquelas em que o tráfego de dados é muito grande há uma movimentação para fazer as adequações. Já as pequenas e médias ainda não se atentaram para a LGPD”.



Ivan Amorim

// Termo de uso

WiFire já iniciou o trabalho de adequação à nova legislação, segundo o diretor, Rodrigo Palhano; empresa tem 1,6 mil clientes, oferecendo serviço de conexão para estabelecimentos comerciais

NO CAMINHO DA LEI

Nas empresas do Grupo GetCard a nova lei já recebe a devida atenção. Cinco colaboradores da equipe de infraestrutura passaram por treinamento e agora estão em processo de certificação internacional para garantir a segurança na manipulação de dados. “Esse conhecimento será usado tanto internamente quanto para oferecer consultoria a terceiros”, explica o diretor de Tecnologia, Frank Aguilieri.

O GetCard iniciou as atividades no segmento de meios de pagamento online e movimentação cerca de R\$ 12 bilhões por ano. “São dados de muitas pessoas que estão sob nossa responsabilidade”, destaca o diretor, acrescentando que a carteira de clientes inclui empresas dos mais variados portes. “De lojinhas a empresas de atuação no mercado internacional”.

Atualmente o GetCard também oferece serviços de conexão



Ivan Amorim

// Ataques virtuais

Vinicius Padilha é contratado por empresas para descobrir fraquezas e brechas na segurança de softwares, bancos de dados e sites; em cinco anos apenas uma passou no teste

tividade e soluções de *hardware* e *software* em seu *data center*, além de serviços de hospedagem. "Buscamos as melhores práticas do mercado internacional para garantir o nível de segurança do nosso *data center* e das transações. Nosso tripé é pautado na confidencialidade, disponibilidade e integralidade. E agora com a nova legislação não é diferente", destaca Aguilieri.

Para o diretor da GetCard, a LGPD

exigirá uma mudança cultural nas empresas, com a revisão e atualização de processos e políticas.

Em relação à possibilidade de exclusão de dados, ele vê um cenário mais complexo. Hoje os dados da GetCard são armazenados em 'nuvens', mas ainda há empresas utilizam sistemas mais antigos e até mesmo fitas para *backups*. E nestes casos o processo de exclusão de informações, se solicitada pelo titular, deve ser bastante trabalhoso.

CONECTADO E COMPARTILHADO

Na WiFire o trabalho de adequação à nova legislação também já começou. No mercado há três anos, a *startup* maringense oferece serviço de conexão *wi-fi* para estabelecimentos comerciais. Bares e restaurantes são a maioria entre os cerca de 1,6 mil clientes espalhados pelo país – 150 só em Maringá. O pacote de serviços, no entanto, inclui mais do que acesso rápido e eficiente à internet. Junto vão os dados dos usuários que navegam pela rede.

"Oferecemos às empresas a oportunidade de melhorar o relacionamento com os clientes. No caso de bares e restaurantes, por meio do uso do *wi-fi*, conseguimos mensurar a frequência e o tempo de permanência do cliente no estabelecimento. Esses dados são usados para conhecer o perfil dos clientes, traçar ações de marketing e fidelização, além de enviar *vouchers* de descontos. Também é possível saber quando há um aniversariante no recinto, possibilitando parabenizá-lo ou até se há cliente insatisfeito com o atendimento", cita o diretor da WiFire, Rodrigo Palhano.

De acordo com ele, a coleta de dados feita enquanto o usuário navega pela internet já ocorre de forma consentida. Ao acessar a rede de *wi-fi* do estabelecimento, explica o diretor, o cliente concorda com as condições do termo de uso do serviço que aparece na tela.

"Existe um termo de uso que é apresentado ao usuário no momento do acesso, porém é genérico e a maioria das pessoas não lê. Há um caso emblemático de um estabelecimento fora do Brasil que, para fazer um teste, colocou no termo que ao aceitá-lo o cliente concordava em lavar a louça e limpar o banheiro. É claro que a maioria não sabia, porque não lia", conta Palhano.

Esse comportamento, no entanto, deve mudar com a LGPD. As adequações incluem a substituição do atual termo de uso por um mais detalhado, com descrição clara e objetiva sobre as informações que estão sendo coletadas, para que serão usadas, quem fará a manipulação e onde serão armazenadas. "O titular passar a ter as opções de dar ou não o consentimento para a utilização dos seus dados e de pedir a exclusão de qualquer informação sua do sistema. E para fazer a exclusão também é preciso encontrar soluções", destaca o diretor.

Palhano acredita que este novo cenário exigirá investimentos na área de segurança de sistemas e *softwares*, uma vez que há corresponsabilidade das empresas em caso de vazamentos e venda de dados e até de ataques virtuais. "Até agora, se houvesse um ataque e dados de clientes fossem roubados, não havia consequências financeiras para a empresa. Isso vai mudar, porque o titular que se sentir lesado poderá buscar seus direitos. Todos serão impactados pela lei e por isso precisam se proteger".

SEGURANÇA À PROVA

Quando o assunto é segurança digital, o Brasil ainda tem desafios pendentes, a começar pela falta de investimento. "O setor de TI é geralmente visto como custo, e não investimento. Realmente é muito caro investir em segurança, porque é preciso pagar profissionais, as ferramentas e a frequente atualização dos processos. Mas é algo necessário para evitar prejuízos maiores", afirma Frank Aguilieri.

De fato, o crescimento das práticas criminosas pela internet tem causado impactos relevantes no Brasil. Segundo um relatório da empresa de segurança virtual McAfee, publicado no ano passado, estima-se que as companhias brasileiras perdem US\$ 10 bilhões por ano com o cibercrime. No mundo, o prejuízo soma US\$ 608 bilhões anualmente.

"A cada cinco minutos, ou até menos, é registrado um ataque virtual", estima o especialista em segurança digital, Vinicius Padilha. E muitos deles ocorrem por despreparo das empresas. "Não existem programas 100% seguros. Existem barreiras que dificultam a invasão. Porém, a realidade brasileira é de extrema fragilidade".

Há cinco anos, o trabalho de Padilha é descobrir fraquezas e brechas na segurança de *softwares*, bancos de dados e *sites* de empresas. E neste período, apenas um passou no teste. "Todos os outros tinham brechas, umas mais difíceis de encontrar e outras muito fáceis", conta.

Depois de testar o grau de vulnerabilidade dos sistemas, ele apresenta ao cliente um relatório sobre as 'portas' para a invasão e o conteúdo exposto, como arquivos de cobranças, banco de dados e e-mails. O serviço é protegido por um contrato de confidencialidade.

Entre os clientes a maioria é formada por empresas que foram vítimas de ataques virtuais. Para o especialista em segurança, isso é uma clara demonstração de que a preocupação só vem após prejuízos financeiros – alguns deles milionários.

"Geralmente são empresas que foram atacadas, depois fizeram algum investimento e querem testar se agora estão seguras", diz Padilha.

Entre os que procuram os seus serviços há aqueles que precisam de termos de garantia de segurança digital para fechar contratos com multinacionais ou parceiros estrangeiros. Há ainda quem faça contato na esperança de conseguir uma solução para resgatar arquivos sequestrados por invasores.

"Infelizmente se os arquivos estiverem sido criptografados, não há o que fazer", diz Padilha. "E a minha recomendação é não fazer o pagamento do resgate, porque isso incentiva o cibercrime e nem sempre os arquivos são devolvidos".

Apesar da recomendação, muitas vítimas acabam pagando o valor pedido pelos criminosos para ter os arquivos de volta. Há cerca de dois anos uma empresa do setor têxtil de Maringá teve os arquivos de trabalho sequestrados após um *hacker* invadir seu sistema operacional.

Por três dias os profissionais trabalharam para tentar recuperar os arquivos criptografados. Parte do material foi recuperado. Já o restante só mediante o pagamento do resgate em *bitcoins* – o equivalente a 800 dólares na época. Porém o prejuízo financeiro pelo período que a unidade ficou fechada não foi estimado.

Segundo um colaborador da empresa, o caso chegou a ser registrado na polícia, porém as investigações não avançaram. "Fizemos o relato da forma como tudo ocorreu, mas não foi para frente. Pelos horários em que os contatos via e-mails eram feitos, acreditamos que os criminosos não estavam na Brasil, o que torna mais difícil a investigação".

A empresa ainda sofreu um segundo ataque, porém, os transtornos foram bem menores devido aos investimentos feitos na segurança digital posteriormente. "O problema é que a atualização de *softwares* e medidas de segurança têm que ser frequentes porque as formas de ataque mudam rápido", conclui o colaborador.

QUEM VAI DE SICOOBCARD VAI MELHOR COM VISA.



Com o Sicoobcard Visa Platinum, cada experiência é um acontecimento especial. São muitos privilégios para quem ama exclusividade: assistente pessoal, benefícios em compras, serviços e seguros em viagens, Free Valet em shoppings e muitos outros.

Acesse sicoobcard.com.br e saiba mais.



Para mais informações dos benefícios de cada cartão, fale com o gerente da sua cooperativa, acesse o site ou ligue para a Central de Atendimento Sicoobcard. Regiões metropolitanas: 4007-1256
Demais regiões: 0800 702 0756 | Ouvidoria: 0800 725 0996

PROVAS DIGITAIS

Um mês depois de fazer a inscrição online para uma feira anual da área de tecnologia em São Paulo, em maio, Regina Acutu passou a ser 'bombardeada' por anúncios e ofertas de serviços e produtos dos fornecedores do evento. Os contatos foram feitos tanto por mensagens, via WhatsApp e e-mail, como por telefone.

"Entre 15 e 20 empresas me contactaram", conta ela, suspeitando de um possível vazamento das informações do cadastro preenchido no site da empresa organizadora da feira. "Não tenho como provar, mas há indícios de que os meus dados foram vazados para os fornecedores".

Apesar do aborrecimento, Regina diz não ter se sentido ofendida pelas ligações e mensagens recebidas por se tratar de assuntos profissionais. O mesmo não teria ocorrido se o conteúdo ou a motivação dos contatos fosse de cunho pessoal.

"Decidi ignorar porque era algo de trabalho. Mas se fossem informações sensíveis ou algo indelicado, se tivesse me sentido ofendida ou lesada, provavelmente tomaria providências", diz.

Neste caso, seriam necessárias provas digitais. Mas nem sempre é fácil obtê-las, já que áudios, vídeos, imagens e e-mails impressos podem ser facilmente modificados. Por isso, é preciso fazer o registro de forma segura para garantir a integridade do material e servir de prova digital no processo. O método mais tradicional é por meio de ata notarial, cujo custo médio nos cartórios de Maringá é de R\$ 400.

Outra opção, barata, eficiente e ágil, é a plataforma online Verifact, que levou dois anos para ser desenvolvida por uma startup maringaense. A ferramenta facilita a comprovação da autenticidade de áudios, vídeos, imagens e textos publicados em redes sociais, blogs e sites.

De acordo com Regina, que é CEO da Verifact, para ter acesso ao serviço, é preciso acessar o site www.verifact.com.br, preencher o cadastro, comprar créditos e fazer a captura do conteúdo digital seguindo as orientações. Toda a navegação é registrada em vídeo. Também é possível fazer *print* da tela, registrar vídeos, áudios e textos. Cada



Ivan Amorim

// Por R\$ 69

Regina Acutu levou dois anos para desenvolver a startup Verifact, uma ferramenta que facilita a comprovação da autenticidade de áudios, vídeos, imagens e textos publicados em redes sociais, blogs e sites

relatório de pesquisa custa R\$ 69. "É um valor menor do que a ata notarial e usa a tecnologia em um ambiente automatizado com alta segurança contra fraudes, que gera confiança na veracidade e imparcialidade da prova. Muitas vítimas de crimes virtuais desistem de entrar com processo por causa dos custos para o registro de provas digitais. A Verifact atende uma necessidade de área jurídica", explica.

Ainda segundo Regina, as provas são capturadas em um ambiente seguro e são auditáveis. "Caso haja contestação da outra parte, é possível acionar um perito para comprovar a autenticidade e integridade do material".

VICE-LÍDER DE AUDIÊNCIA

DE SEG A SÁB | 9H ÀS 12H



SEMPRE COM VOCÊ!



REDE MASSA





Ivan Amorim

// Refeitório tem videogame

Teclaser investiu em salas de descanso, maquinários e contratou fisioterapeuta, reduzindo em 35% o quadro; "isso significa redução de tarefas mecânicas que ninguém queria fazer", comenta o diretor Guilherme Matera

Motivação além do salário

Liberdade de gestão de tempo e tarefas, incentivo para capacitação e senso de propósito garantem equipe motivada // por Graziela Castilho

Tendência em gestão de pessoas, a Motivação 3.0 passou a ser implantada pela Teclaser há cinco anos. Trata-se de uma tendência que incentiva a autogestão, a excelência por meio de capacitações específicas e o senso de propósito com o trabalho.

Para isso, foi preciso uma profunda transformação na cultura da empresa e sensação de pertencimento da equipe. "Nesse novo contexto o grande desafio na indústria é fazer com que os colaboradores fiquem satisfeitos e motivados sem proporcionar a mesma flexibilidade para todos, porque a legislação trabalhista ainda traz impedimentos", explica o diretor de Operações, Guilherme Matera.

Na planta produtiva, onde os colaboradores operam máquinas, usam Equipamento de Proteção Individual (EPI) e precisam manter atenção redobrada para evitar erro de procedimento em série, a legislação é mais severa. "Os colaboradores não podem trabalhar de bermuda nem se distrair com música ou autogerir a jornada, porque precisam cumprir horário", explica.

Para compensar as regras rígidas, a empresa fez investimentos também em estrutura física. "Foram instaladas salas de descanso separadas para mulheres e homens. Tem beliches, poltronas reclináveis, cortina escura e ar-condicionado, e é possível usar em qualquer hora do dia, não apenas no almoço", conta Matera.

A empresa também contratou fisioterapeuta, comprou EPIs de melhor qualidade e investiu em maquinário moderno. "Lixar peça em equipamento velho e perigoso é diferente de trabalhar com uma máquina moderna e adequada às normas de segurança. Os colaboradores ficam mais motivados quando atuam em um ambiente seguro", afirma.

Já nos demais setores, gestão, comercial, design e Tecnologia da Informação (TI), os profissionais têm flexibilidade na autogestão de tarefas. Eles também podem ouvir música e acessar celular, mas com a responsabilidade de entregar as metas. "O setor de TI é o que tem mais liberdade. Na sala tem videogame", cita.

Para facilitar a interação, a Teclaser custeia o almoço em refeitório equipado com televisor, videogame e pebolim. A empresa também banca 50% dos cursos, leva a equipe a feiras tanto no Brasil quanto no exterior e dá liberdade para exercitar os novos conhecimentos. Inclusive, há uma caixa de sugestões e metas de inovação com premiação para as melhores ideias. "É preciso dar essa abertura, para não desmotivar a busca por aperfeiçoamento. Os colaboradores se envolvem para ver a ideia materializada, e não somente pelo prêmio, porque buscam reconhecimento, pertencimento e propósito".

Lá a empresa não oferece benefícios tradicionais. "Oferecemos um salário vantajoso, que compensa os benefícios. Assim, o colaborador tem autonomia para gerir as finanças e faz o plano de saúde ou compras onde quiser. Pagamos apenas vale-alimentação de R\$ 120, porque o sindicato exige", completa.

Com essas medidas, Matera garante que os colaboradores se tornaram mais produtivos. Inclusive, a aquisição de máquinas automatizadas e a melhora produtiva levou à redução de 35% do quadro, atualmente com 71 colaboradores. "Isso significa redução de tarefas mecânicas que ninguém queria fazer. A revolução tecnológica muda a estrutura de produção, nos leva a precisar de pessoas capacitadas, o que naturalmente muda a forma de motivar o funcionário", analisa.

CAMPANHAS

Na EAD Unicesumar, que tem quatro mil profissionais, as campanhas internas são eficientes. Por isso, a pró-reitoria lança uma ou duas propostas anuais. Agora o tema é 'Viva Mais', inspirada em três pilares: corpo, mente e espírito.

Com o objetivo de manter a produtividade por meio de hábitos de vida saudáveis, a campanha foi iniciada em abril e segue até setembro. "Se o colaborador é ansioso e desconta na comida, vai prejudicar a saúde, derrubar a energia e afetar a produtividade. Por isso, decidimos tratar corpo,



Arquivo pessoal

// Tem gamificação

EAD da Unicesumar está desenvolvendo uma campanha interna para mudança de hábitos em relação ao corpo, mente e espírito; na foto o pró-reitor William de Matos Silva

mente e espírito interligados", explica o pró-reitor executivo de Educação a Distância, William de Matos Silva.

Para organizar e divulgar os desafios de alimentação, prática de exercícios físicos, atividades de autoconhecimento, devocionais, entre outros, um hotsite foi criado para uso exclusivo da campanha, no qual também há uma rede social interna. Todos os colaboradores, tanto da sede em Maringá quanto dos polos pelo Brasil, estão participando e ganham pontos, porque tem gamificação e ranking.

A instituição disponibiliza aulas de corrida, *crossfit*, pilates, dança, meditação, palestras, desafios de leitura, frutas e chás no ambiente de trabalho. Tudo gratuitamente. Já em relação ao espírito, há reflexões sobre o relacionamento do indivíduo com Deus e com o próximo, e ações altruístas, como visitar asilo e doar sangue. "Não impomos religião, oferecemos a oportunidade de refletir sobre a vida", garante Matos Silva.

Para intensificar o envolvimento, a campanha propõe desafios de 21 dias, que é o tempo para efetivar uma



// Transparência começa na integração

Edicarlo Soti, da ESWeb, buscou qualificação para melhorar a liderança, depois renovou a equipe e investiu em estrutura física, o que resultou em equipe mais engajada

mudança de hábito. “Há quem substituiu refrigerante por água, outros perderam peso e muitos se identificaram com uma atividade física”, comenta, acrescentado que para a empresa a contrapartida é positiva. “Melhoram o clima organizacional e a produtividade, e reduz o turnover”, cita.

NOVO AMBIENTE

Na ESWEB, que atua com soluções em tecnologia e *cloud*, o processo de transformação começou com o fundador e CEO, Edicarlo Soti. “Percebi que se realmente quisesse uma empresa forte e de referência, precisava melhorar alguns pontos, e as mudanças deveriam partir da liderança. Então, comecei a participar de treinamentos sobre relações humanas, liderança e *coach*”.

Após o período de capacitações,

Soti diz que ocorreu o que ele chama de ‘marco zero’ na empresa, ou seja, no início de 2018 renovou a equipe, reformou o ambiente de trabalho e ressignificou a cultura, o propósito e os desafios. “Para comemorar os dez anos da ESWEB, em abril deste ano, troquei todos os computadores por alta performance”, acrescenta, ao garantir que o ambiente confortável e adequado tem gerado engajamento.

Atualmente com seis colaboradores, além de terceirizados, Soti informa que as ações de motivação são aplicadas na contratação, quando ele apresenta o propósito, a cultura e a visão da empresa, o próprio perfil de líder, as tarefas e resultados esperados para o cargo e as características que levaram o profissional a ser contratado. “Essa transparência inicial é importante, porque provoca engajamento e responsabilidade”, garante.

A cada três meses também é dado *feedback* para cada colaborador, o que favorece o desenvolvimento profissional. Por outro lado, a ESWEB aplica pesquisa de satisfação para receber as impressões dos colaboradores em relação à empresa, investe em treinamentos e em Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Além disso, está implantando gamificação, o que renderá premiações. “A ideia é deixar o trabalho divertido e com excelente desempenho, já que a entrega de experiência não deve ser só para clientes, mas para os colaboradores”, afirma.

Pelo fato de os clientes atuarem em horário comercial, Soti comenta que é difícil flexibilizar a carga horária para a equipe. Em contrapartida, dá liberdade quando um profissional precisa sair para resolver problema pessoal durante o expediente. “É

MÍDIAS PARA GRANDES RESULTADOS



Maringá

PONTOS ESTRATÉGICOS
ALCANCE E VISIBILIDADE



Aeroporto



Rodoviária



Outdoor



Maior tempo
de exposição
da marca



**Audiência
qualificada**
com alto poder
de consumo

AEROPORTO
RODOVIÁRIA
OUTDOOR



**SEU CLIENTE
PASSA POR AQUI**

Maringá	44 3028-4590
Curitiba	41 3149-6210
Londrina	43 3304-6210
Foz do Iguaçu	45 3035-1390
Cascavel	45 3035-1390
Ponta Grossa	41 3149-6210

Pajolla
mídia OOH



pajolla.com



Ivan Amorim

// Funcionários têm mais de 3 anos de 'casa'

Equipe da Massa FM participa de reuniões e cafés da manhã para alinhamento de estratégias: "a ideia é que todos se sintam parte do negócio", conta o diretor executivo, Paulo César Araújo

uma troca e com equipe engajada, envolvida com o propósito e com a entrega, sabemos que quando a empresa precisar de um reforço, eles estarão disponíveis", afirma.

O CEO ressalta que o crescimento dos profissionais acompanha o desenvolvimento da empresa, e isso gera entusiasmo. "O resultado de todas essas ações é profissionais que agregam, e não apenas cumprem tarefas. Para isso, não basta esperar retorno só do colaborador, o líder precisa fazer a diferença, porque não adianta ter gente boa no time e não aproveitar o potencial", alerta.

ENTRE REUNIÕES E CAFÉS

Na Massa FM Maringá, onde a equipe é enxuta, com 15 colaboradores, as reuniões semanais acontecem às segundas-feiras, iniciadas com mensagem motivacional ou um assunto de gestão. "Participam os departamen-

tos artístico e financeiro, e os profissionais têm liberdade para escolher essa mensagem. Também informamos sobre o andamento dos trabalhos e metas. Os colaboradores iniciam a semana motivados" afirma o diretor executivo, Paulo César Araújo.

Uma vez por mês também é realizada reunião com toda a equipe. Nesse encontro, Araújo ressalta os pontos positivos de cada um antes de apontar o que precisa ser melhorado. "Destaco o esforço da equipe, conduzo um bate-papo para identificarmos os motivos que levaram a não atingir uma meta e abro espaço para sugestões. A ideia é que todos se sintam parte do negócio", detalha. Lá quem atinge bom desempenho ou conquista cliente pode receber prêmio, e há churrasco no final do mês quando as metas são atingidas.

Outra estratégia é o café da ma-

nhã quinzenal, que favorece um ambiente de confraternização e de troca de ideias. "Desde o zelador à diretoria, todos participam. Embora pareça uma ação simples, contribui para manter a equipe unida", garante Araújo. Entre outras ações, o diretor cita que a empresa não atua com punição, mas com incentivo à correção, e para aqueles que precisam cumprir horário na emissora é dada liberdade para resolver problemas no horário do trabalho.

Além disso, Araújo cita que a empresa concede um dia de folga no mês de aniversário e dá preferência à equipe quando surge vaga nas empresas do grupo: cinco emissoras e 32 rádios. Com todas essas iniciativas, há baixo turnover, tanto que o único profissional com menos de três anos foi contratado por abertura de vaga, não por substituição.

FAZ TODA A DIFERENÇA TER O MELHOR ENSINO PARA A SUA FORMAÇÃO.

PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO.

A UniCesumar possui seis programas de Mestrado, que aprofundam o aprendizado da graduação e possuem o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o tema de interesse acadêmico, além de estimularem a reflexão teórica. A instituição também conta com dois novos Doutorados: o **Programa de Promoção da Saúde**, que visa a formação integral a pesquisadores e docentes, desenvolvendo competências importantes para planejar ações e intervenções que busquem melhoria dos indicadores de saúde da população e também o **Doutorado em Direito**, para profissionais que buscam aprofundar os estudos, desenvolvendo um pensamento crítico, autônomo e de alto nível.

Conheça mais em nosso site: www.unicesumar.edu.br

★★★★★
IGC4
ESCALA DE 1 A 5 (MEC)
8 ANOS CONSECUTIVOS

+60 cursos de
de graduação

+190 mil
de alunos

☎ 0800 604 4422 44 3027.6360

📍 Maringá - Av. Guedner, 1610

 **UniCesumar**
EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

QUEM AMA MARINGÁ, investe em Maringá

Ratificando seu compromisso com Maringá, Certezza Consultoria Empresarial inaugura novo escritório-sede na cidade, com atuação de 140 profissionais

A Certezza Consultoria Empresarial inaugura, no segundo semestre, o novo escritório em Maringá, centralizando na cidade seus principais profissionais das áreas de Consultoria Empresarial. Em conversa com a Revista ACIM, o diretor da Certezza e da Frizzo e Feriato Advocacia Empresarial, Marcio Rodrigo Frizzo, dá detalhes da nova estrutura:

O QUE REPRESENTA PARA A CERTEZZA, EM NÚMEROS, ESSA CENTRALIZAÇÃO EM MARINGÁ?

Com o novo escritório e a vinda de novas áreas, chegaremos a 140 postos de trabalho em Maringá até o final do ano. Em razão disso, construímos a nova sede com 2 mil metros quadrados que estará preparada para atender nossos clientes de Maringá e das demais regiões do Brasil.

POR QUE A OPÇÃO POR MARINGÁ?

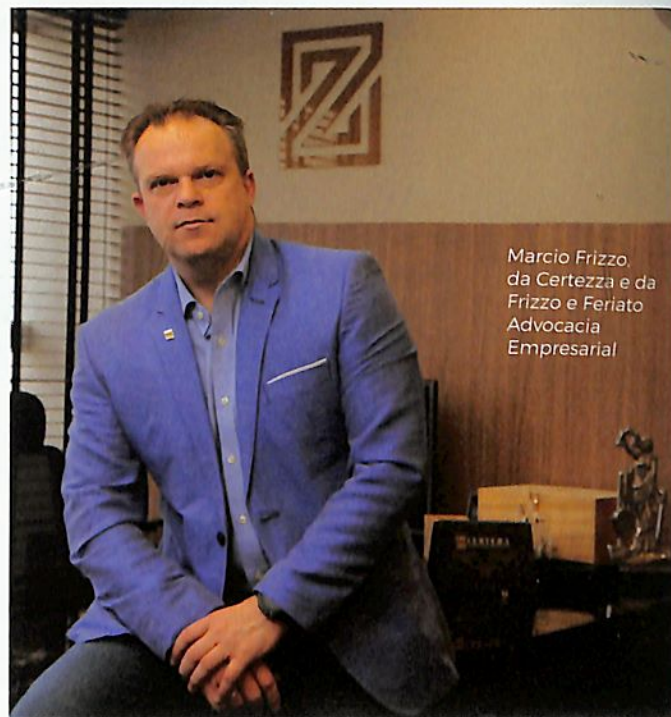
Estamos em Maringá há mais de dez anos. Embora com escritórios também em Londrina e Cascavel, optamos por ampliar a nossa estrutura e trazer investimentos para cá por acreditarmos no futuro próspero da cidade. Maringá é pujante no empreendedorismo e abriga diversas universidades e centros universitários, dois fatores essenciais para o nosso crescimento. Além disso, conta com uma boa logística aérea e tudo conspira a favor da cidade. Aqui tudo acontece.

QUAL É O FOCO DA CERTEZZA?

Atuamos com consultoria empresarial de forma ampla, destacando a expertise nas áreas societária e tributária, sempre buscando soluções inovadoras e personalizadas aos nossos clientes. Sempre digo que podemos 'curar' uma empresa, mas sempre é melhor prevenir. Atuamos atendendo empresas de médio e grande portes focadas em crescimento sólido e na geração de valor aos seus negócios.

NESSA ESTRUTURA, QUAL SERÁ A NOVIDADE?

São três principais inovações. Primeiro, podemos atender todo o Brasil por meio de um sistema de videoconferência, que nos permite reunir vários profissionais e clientes em um mesmo ambiente virtual. Ou seja, podemos fazer



Marcio Frizzo,
da Certezza e da
Frizzo e Feriato
Advocacia
Empresarial

reuniões diárias com clientes de todo país sem nos deslocar e com segurança da informação. Isso reduz drasticamente o nosso custo (tempo) e do cliente, com passagens, hospedagem e horas de deslocamento. E posso garantir que a eficiência e qualidade do trabalho permanecem intactas. O segundo ponto é que precisamos e estamos modernizando o mundo da consultoria, criando sistemas e metodologias em que exclusivamente nossos clientes poderão ser auditados de forma virtual e periódica, permitindo-lhes segurança ainda maior quanto aos seus números. Terceiro, estamos desenvolvendo o Sistema 'Z', que poderá fazer as revisões tributárias num espaço de tempo muito menor que o atual sistema. Lembrando que não estamos falando dos sistemas de 'prateleira' que existem no mercado, mas de um sistema personalizado.

O QUE MAIS A EMPRESA TRAZ PARA MARINGÁ?

Estamos neste momento com a ampliação do espaço físico e do quadro de colaboradores, inclusive trazendo profissionais de outros estados, como as recentes contratações



feitas em São Paulo. Além disso, serão centralizadas em Maringá as operações da Frizzo e Feriato Advocacia Empresarial, que atualmente possui um corpo técnico com mais de 50 advogados. Na advocacia empresarial não há mais espaço para aventuras jurídicas. Ou você é especialista, o melhor e traz o resultado, ou o mercado te elimina. Nosso trabalho ficará ainda melhor, pois todos os processos terão gestão na nova sede, e daqui sairão os profissionais que atuarão nos tribunais brasileiros, inclusive no STJ e STF. Nossa missão é ganhar processo, nossa advocacia é de resultado. O trabalho é feito desde o primeiro grau à última instância, sempre acompanhado por um sócio. Centralizamos ainda em Maringá a área de novos produtos e emissão de pareceres, que conta com uma equipe de desenvolvimento de teses. Inclusive somos uns dos poucos escritórios especializados em Direito Penal Empresarial. Na área de Reestruturação de Empresas somos um dos maiores do Sul do Brasil.



E OS OUTROS ESCRITÓRIOS?

Estamos com escritórios em Cascavel e Londrina, onde temos grandes clientes e profissionais. As duas estruturas serão mantidas, embora 'agora todo mundo esteja de olho em Maringá, onde tudo acontece'. O escritório de Cascavel, inclusive, passará por um processo de modernização em 2020. E para 2021 projetamos a abertura de uma filial em Curitiba, inclusive já estamos iniciando a busca por um local. Atuamos em diversos projetos e processos de reestruturação de empresas, e passa a ser inevitável uma atuação mais presente na capital paranaense e nos tribunais.

SERVIÇO:

CERTEZA CONSULTORIA EMPRESARIAL

Rua Vereador Basílio Sautchuck, 856

Edifício Evolution, 17º andar

Fone: (44) 3262-1595

Governo: mudanças e críticas

Uma parte da equipe de ministros do governo federal é de excelente padrão. Paulo Guedes, ministro da Economia, ilustra o que o governo tem de melhor. Talvez por isso o presidente devesse ser mais eficiente para justificar politicamente os atos necessários da economia.

Vivemos em um país acostumado com o Estado máximo. Criamos uma nação em torno do poder da máquina pública, nem sempre tão pública assim. O Brasil se fez mais pela força da imposição do que pela representação das forças sociais. Fomos paridos pelo Estado Nacional e não parimos a pátria. O autoritarismo é um hábito maior que a liberdade de escolha.

Nossa dificuldade com a democracia vem dessa condição de nascimento. Nos acostumamos a nos submeter ao poder público, a cumprir o ritual de mando sem ocupar os espaços de protagonismos que a democracia deve ter. Quando temos problemas para serem resolvidos, a democracia pode dar lentidão à solução. Também, ela, é a condição única de reação sem imposição e de forma duradoura. O mercado de trabalho, trabalhador e sua qualificação, é um dos temas importantes neste ambiente.

Em junho o Brasil gerou mais de 48,4 mil empregos. É o melhor índice dos últimos três anos. Um bom sinal. Contudo, entre 2002 e 2013 o país gerou média mensal de mais de 170 mil postos de trabalho. Se fizermos uma comparação simples, sem levar em conta o contexto dos dois momentos, podemos concluir que estamos longe do ideal.

A avaliação da nossa realidade deve ser colocada no contexto, tanto em extensão como em intensidade. Estamos melhorando e começando a dar sinais de recuperação da maior crise dos últimos anos. Não é uma melhora de resfriado ou gripe. Acabamos de sair da UTI. Essa nossa crise econômica foi agravada por uma crise política que ainda tem seus rescaldos. Ainda dá para sentir o cheiro de 'podridão' que exala das relações ilícitas de poder.

Às vezes me confunde o que o mandatário da nação fala, não sei se por acreditar ou querer gerar impacto político sem sentido. Não podemos colocar as nossas vidas em um palco, um teatro. Ela é uma realidade que nos é cara e não se resume em trocas inúteis de farpas por coisas sem valor.

Emprego é fato. Investimento na expansão do mercado de traba-



lho, de empresas, de negócios, na qualificação das pessoas, é necessidade. Isso não se resolve com canetadas e falas, e sim com a ação. Precisamos de comportamentos que nos levem a uma recuperação sólida, e não ilusória. Nunca esquecerei do momento de euforia e sensacionalismo populista dos dois primeiros mandatos do governo petista. "Todos" passaram a ter crédito e o confundimos com renda. Agora, nos endividamos. Temos que pagar a conta.

Recebemos pelos correios o cartão de crédito envolto em sedução consumista. Depois, desiludidos e endividados, buscamos uma solução oposta de vida e ficamos irritados pela limitação dos gastos, cortes, perdas. O que temos neste momento é a busca de uma solução. Temos que mudar o estilo de administrar nossas contas e existência. O governo federal está em busca disso para não cairmos nos mesmos erros. É o que esperamos.

// **Gilson Aguiar** é professor de graduação e pós-graduação da Unicesumar; âncora e comentarista da CBN Maringá

CRESCER AO SEU LADO É BEM MELHOR.



O Santa Casa Saúde não para de crescer. E todo crescimento traz novos desafios. Pensando em lhe oferecer cada vez mais conforto e proteção, ampliamos a sede da nossa operadora em Maringá. Um novo espaço no mesmo endereço para a central de atendimento, medicina preventiva e central de vendas. A credibilidade que você conhece, agora ainda mais preparada e estruturada. Venha conhecer essa novidade do melhor plano da região.



Nossas portas estão abertas para você.

44 3033-5656 • Av. Brasil, 1819
santacasasaudemaringa.com.br



Santa Casa
Saúde

Clientes AAA

Mercado de luxo movimentado joalherias, roupas, carros e aeronaves em Maringá; para esses clientes, lojas oferecem vinhos, jantares e, claro, exclusividade // por Camila Maciel

Ivan Amorim



// Moda é o consumo consciente

Cláudia Michiura, do Shopping Maringá Park: "o cliente desse mercado não teve grande impacto em sua renda, apesar de que a 'ostentação' não existe mais, pelo menos não está mais na moda"

Imóveis de R\$ 4 milhões, carros que podem chegar a R\$ 800 mil, aviões, joias e roupas de estilistas desejados... tudo isso está disponível em Maringá para clientes *premium*. Exigentes e requintados, esses consumidores têm à disposição atendimento especial e são o sonho de muitos empresários quando se fala em 'cliente fiel'.

Lounges, *petit fours*, espaço VIP e alguns mimos fazem a diferença para um bom relacionamento. É o que a diz a superintendente do Shopping Maringá Park, Cláudia Michiura. No shopping, a Via Rápida e a Animale, de roupas femininas, são dois exemplos de lojas voltadas para consumidores de alta renda. "São lojas que trazem a Maringá peças de estilistas de renome encontradas em centros como São Paulo, Rio de Janeiro ou fora do Brasil", diz. "A exclusividade é uma das principais características que tornam o produto um objeto de desejo desse consumidor. A experiência de compra começa no atendimento: quanto mais exclusivo esse cliente se sentir, mais à vontade ele ficará e, conseqüentemente, vai comprar".

Para conquistar esse 'cliente de ouro', o Maringá Park faz ações e eventos, traz para a cidade celebridades do mundo da moda, influenciadores digitais e realiza ações de saúde e beleza. "Nossas principais ações são focadas em moda, por isso, fechamos uma parceria com a Revista Vogue para realizar, com exclusividade no Paraná, o Vogue Fashion's Night Out 2019, um evento que acontece em mais de 15 países, e que no Brasil será realizado em apenas três cidades: Goiânia, Brasília e Maringá", diz. O evento, em outubro, será voltado para o público feminino, com uma programação que incluirá desfiles, *talk show* e ações em várias lojas com a presença do time de profissionais da Vogue, entre eles a editora de moda e a diretora de *branding* digital.

Segundo Cláudia, apesar da instabilidade financeira que o país vive nos últimos anos, alguns nichos de mercado não sentiram tanto essa recessão. "O cliente desse mercado não teve grande impacto em sua renda, portanto continua comprando, apesar de que a



Ivan Amorim

// Tem carro de quase R\$ 800 mil

Danilo Carvalho, da BMW Barigui: 80% das vendas são financiadas, mas não se trata de falta de dinheiro para comprar o carro, mas de usar o dinheiro para investimentos rentáveis

‘ostentação’ não existe mais, pelo menos não está mais na moda. A moda agora é o consumo consciente”, diz.

CARROS DE LUXO

A discrição de alguns clientes também tem feito parte do dia a dia de Danilo Carvalho, gerente da concessionária BMW Barigui de Maringá. A frase ‘não é o momento’ tem servido de justificativa para adiar a compra de carros premium. “Alguns empresários têm sido mais cautelosos em relação a compras de valores expressivos, por isso, o carro muitas vezes fica em segundo plano. É esse cenário que temos enfrentado desde 2017”, revela. Apesar disso, os números do segmento são expressivos e demonstram a solidez deste mercado.

Se compararmos o primeiro semestre de 2019 ao mesmo período de 2018, a queda de vendas foi de 20%, mesmo assim a região de Maringá registrou nos primeiros seis meses do ano a venda de 254 carros de luxo. Por mês, a média passa de 40 unidades de modelos de marcas como BMW, Jaguar, Porsche, Mercedes-Benz, Audi e Land Rover.

Na BMW Barigui, que tem à venda cerca de 20 modelos, o carro mais barato e também o mais vendido, a BMW X1, custa a partir de R\$ 179 mil, mas há modelos



Walter Fernandes

// Design exclusivo

Keila Campos, da Bergerson: lá 60% dos clientes são homens, que compram joias e relógios para presentear

que chegam a quase R\$ 800 mil. “Temos também os esportivos e conversíveis que fazem o papel de ‘carro de fim de semana’”, diz.

Na concessionária, homens e mulheres compram na mesma proporção, a faixa etária varia de 35 a 55 anos e geralmente as pessoas vão em família, seja para comprar um carro para os pais ou filhos. Cerca de 20% são compras à vista e 80%, financiadas. O motivo, segundo o gerente não é necessariamente falta do valor *in cash*, mas uma opção do comprador. “Quem tem o dinheiro em mãos, às vezes prefere usá-lo para outras finalidades mais rentáveis e opta pelo financiamento do veículo. Um dos atrativos é a taxa de juros, de 0,98% ao mês e sem entrada”.

Segundo Carvalho, que tem dez anos de experiência no mercado de carros de luxo, a aprovação da reforma da previdência tem trazido otimismo para as concessionárias. “Historicamente, nesse segmento, o último trimestre do ano costuma registrar aumento significativo nas vendas, afinal o brasileiro gosta de sair de férias sentindo cheiro de carro novo. Isso aliado à aprovação da reforma, nos faz esperar um excelente final de ano”, diz.

JOIAS E RELÓGIOS

Se no segmento de carros de luxo homens e mulheres



// Maio é mês mais movimentado

Murilo Martins, diretor de operações do Aeroporto Regional: os hangares abrigam 45 aviões particulares, que fazem em média 206 voos mensais

compram na mesma proporção, no mercado de joias e relógios os homens estão um passo à frente. Segundo a gerente da joalheria Bergerson, Keila Campos, 60% dos clientes são do sexo masculino. Segundo ela, a diferença se deve a questões culturais. "Algumas famílias mantêm o costume de presentear com joias e relógios e, evidentemente, isso é mais forte quando se trata de presentes de um homem para uma mulher, seja esposa, filha ou mãe", diz.

Com lojas em Curitiba, Londrina, Maringá, Joinville e Porto Alegre, a Bergerson, uma das cinco maiores joalherias do país, trabalha com marcas reconhecidas de relógios, como Baume & Mercier, Cartier, Longines, Montblanc,

Omega e Rolex. Os preços variam de R\$ 2 mil a R\$ 400 mil. A joalheria também tem joias e relógios de marca própria.

Segundo Keila, a loja atende desde o cliente que conhece o universo de joias e relógios, como aquele que não tem muito conhecimento, mas quer um produto ou presente de altíssimo valor agregado e pode pagar por isso. "Nesse caso, explicamos que oferecemos design exclusivo, que trabalhamos com diamantes com alto grau de pureza e oferecemos assistência técnica completa", explica. Lá as joias custam de R\$ 1,5 mil a mais de R\$ 1 milhão para itens sob encomenda.

A partir da venda, o desafio é a fidelização. Para isso, a joalheria não poupa esforços. Enviar um bom vi-

nho ou um convite para um jantar exclusivo são algumas das estratégias. "Realizamos dois jantares anuais com 40 casais de clientes assíduos", diz.

LUXO NAS ALTURAS

Em Maringá 40 pessoas têm o privilégio de ter uma aeronave para chamar de 'sua'. O diretor de operações do Aeroporto Regional, Murilo Martins, acompanha o dia a dia nos 11 hangares administrados pelo aeroporto, onde há 45 aviões privados, que custam entre US\$ 300 mil a US\$ 5 milhões. Segundo ele, a aviação particular desse grupo de proprietários envolve cerca de 70 profissionais entre pilotos e copilotos, e registra média de quase sete partidas diárias. "Nos cinco primei-

REDUZA SEUS CUSTOS COM A QUALIDADE CERTIFICADA
DOS PRODUTOS E SERVIÇOS LABORE.



MEDICINA E SEGURANÇA DO TRABALHO
PERÍCIA
ERGONOMIA
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO



MELHOR CUSTO BENEFÍCIO
LABOREWEB.COM.BR | 44. 3029.5025

CERTIFICAÇÕES
LABORE



EMPRESA
PARCEIRA





Walter Fernandes

// 24 unidades no total

Quase todos os apartamentos de um empreendimento da A. Yoshii com valor médio de R\$ 2,5 milhões foram vendidos na fase inicial; na foto o gerente, Márcio Capristo

ros meses tivemos, em média, 206 voos particulares por mês decolando ou pousando em Maringá, com expressivo aumento em maio devido à Expoingá, quando foram registradas 243 operações", diz. "Foi isso, segunda, quinta e sexta-feira são os dias de mais movimento para a aviação particular", diz.

Para usar a estrutura do aeroporto, é preciso pagar taxas que variam com o peso do avião e se o voo é doméstico ou internacional. Para pousar uma aeronave de quatro a seis toneladas, por exemplo, o valor é de R\$ 309 em voos em território nacional e R\$ 705 para voos internacionais. Uma aeronave de mais 300 toneladas exige o pagamento de quase R\$ 12 mil para voos domésticos e R\$ 28 mil para voos internacionais. Há também

tarifas de permanência em área de estadia e em pátio de manobras.

IMÓVEIS

Disputa pelas melhores unidades pode até não parecer, mas acontece no mercado de alto luxo. Foi assim no pré-lançamento do La Reserve, empreendimento da A. Yoshii Engenharia. Das 24 unidades, só sobraram duas dos apartamentos que custam em média R\$ 2,5 milhões e foram vendidos na fase inicial da obra. As unidades mais desejadas, claro, são as mais altas com vista privilegiada da cidade.

A A. Yoshii tem como um dos focos a construção de edifícios de luxo. Em Londrina e Maringá, oito estão em fase de obras/lançamento. Em Maringá, quatro estão em execução, entre eles o Maison Infi-

nity, que será entregue neste mês. Os preços de um apartamento da construtora variam de R\$ 400 mil a R\$ 4 milhões. De acordo com o gerente, Márcio Capristo, mesmo com as dificuldades que atingem o mercado, a empresa deve aumentar o número de lançamentos no próximo ano.

No caso do La Reserve, Capristo atribui o sucesso ao tripé, localização, com vista integral para o Parque do Ingá, preço competitivo e forma de pagamento de longo prazo. Segundo o gerente, a construtora tem registrado poucos distratos e baixa inadimplência. "Outra característica dos empreendimentos é que a maioria das pessoas compra financiado e geralmente para morar, mas temos alguns casos de investidores".



PARA CADA NECESSIDADE DIVERSAS SOLUÇÕES.

Somos uma **seguradora** feita de pessoas para pessoas, e nosso **propósito** é proteger suas conquistas e sonhos.

Conte com nossas opções:

Seguros de Vida individuais e coletivos.

Seguros Patrimoniais coberturas para residências, empresas e condomínios.

Seguros Automóveis uma forma diferente de ver o seguro do seu veículo.

Seguros Rurais proteção para cultivos, equipamentos e maquinários.

Seguro Viagem para sua tranquilidade e proteção.



SANCOR SEGUROS

Novas regras para calçadas

Lei que entrou em vigor no final do ano passado desvincula calçada da aprovação de novos projetos e da obtenção da certidão de conclusão da obra, mas torna obrigatória sinalização tátil do piso // por Lethicia Conegero

// Para melhorar passeio público

Paulo Eduardo Gallo: "caso o proprietário do imóvel seja notificado ou necessite realizar reforma e adequação na calçada, deve procurar um engenheiro civil"

Ivan Amorin



Uma lei alterou a Norma Regulamentadora Municipal (NRM) U-20001 relativa aos parâmetros urbanísticos e exigências para execução de calçadas em Maringá. Trata-se da Lei Complementar N° 1.135/2018, sancionada pelo prefeito Ulisses Maia (PDT) em dezembro de 2018, que estabelece regras de dimensionamento e demais critérios relativos às calçadas: desenho, acessibilidade, mobilidade e acesso de veículos em edificações.

Com a lei, a representação das faixas da calçada não será parte integrante dos projetos de implantação de edificação. Apenas deverá constar a representação da largura do rebaixo da guia para acesso de veículos e a indicação do modelo de calçada que será executado. Ou seja, o Certificado de Conclusão de Edificação (CerConed/Habite-se) fica desvinculado das

calçadas, que passam a ser objeto de fiscalização da prefeitura e seu descumprimento gerará notificação, podendo se transformar em multa ao cadastro do imóvel.

"A lei municipal consolida o que determina as leis federais e normas técnicas. Trouxe avanços principalmente quanto ao fato de desvincular a calçada da aprovação de novos projetos e da obtenção da certidão de conclusão da obra. Com isso, a lei torna mais ágil a regularização ou construção de um imóvel", explica o engenheiro civil Paulo Eduardo Gallo, que é sócio da OG3 Construtora.

"Além disso, facilita a obtenção do CerConed para casas geminadas, onde antes era obrigatório que o vizinho de lote também tivesse a calçada executada de acordo com a lei", acrescenta.

Outra mudança relevante diz res-

peito à acessibilidade. As calçadas novas e as que necessitam de reforma ou regularização deverão ser executadas de acordo com a Norma Técnica NBR 9.050/2015, que prevê acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos; e a NBR 16.537/2016, que torna obrigatória a sinalização tátil no piso para elaboração de projetos e instalação.

PISO TÁTIL

Na prática, com a Lei Complementar N° 1.135/2018, passou a ser obrigatória a colocação de piso tátil - regular, livre de saliências ou ondulações, estável e antiderrapante - para deficientes visuais nas calçadas da Zona Central, Zona de Comércio e Serviços, Eixos de Comércio e Serviços, e construções comerciais e residenciais situadas em novos loteamentos.

"É de grande relevância para a sociedade que os passeios públicos sejam acessíveis para deficientes físicos e visuais, pessoas com mobilidade reduzida e para os pedestres de modo geral. As calçadas como bem público de responsabilidade dos proprietários dos imóveis devem se adequar às regras municipais e normas técnicas para as pessoas transitarem de forma segura", ressalta.

Gallo é membro do Núcleo Setorial de Engenharia Civil, do Programa Empreender da ACIM, que tem discutido a legislação em suas reuniões. Para executar calçadas conforme a lei, a recomendação é contratar profissionais qualificados. "Por falta de conservação ou por serem construídas de forma inadequada, as calçadas são alvo de notificações pela prefeitura. Dessa forma, é de extrema importância que caso o proprietário do imóvel seja notificado ou necessite realizar reforma e adequação na calçada, procure um engenheiro civil para fazer avaliação técnica e instruir na forma de executar", acrescenta Gallo.

Certificado de autorização SICAP nº 1.000.000/2019

Dia
Dos Pais 
MARINGA PARK

R\$ 250,00 = 1 CUPOM
para concorrer a

1 Roteiro
de Vinho

OU

1 Roteiro
Cervejeiro

PROMOÇÃO.

ESTA É
POR
NOSSA
CONTA



De 12/07 a
12/08/2019

Confira o regulamento: www.maringapark.com.br

Av. São Paulo, 1099 - Centro | Maringá - PR | 44 3366.2000

 @maringapark  /maringapark  @mgaparkshopping

Feira Ponta de Estoque reúne 140 mil consumidores

Tradicional liquidação de julho, evento realizado pela ACIM e Sivamar levou milhares de pessoas às compras em quatro dias // por Giovana Campanha

Anualmente a maringaense Maura Teodoro frequenta a Feira Ponta de Estoque para comprar roupas para a família. E neste ano não foi diferente. No primeiro dia do evento, realizado de 17 a 20 de julho, lá estava Maura, uma irmã e sobrinhos fazendo compras. "Tem loja que visito todos os anos e sempre encontro peças interessantes a preços atrativos", contou.

Realizada pela ACIM e Sivamar, a 29ª edição da feira levou ao Parque de Exposições 140 mil consumidores em quatro dias, ávidos pelos descontos ofertados por mais de 140 lojistas, de 325 estandes. Entre os produtos estavam roupas, calçados, móveis, colchões e artigos de decoração, além da praça de alimentação.

A feira realmente é voltada para negócios. Uma pesquisa feita junto a 1.107 consumidores revelou que 88% fizeram compras, e que para cerca de 70% o preço é mais baixo que no comércio em geral. Mais de metade, 52%, tem renda entre R\$ 999 e R\$ 4.990 e 58% residem em Maringá. A organização e local da feira tiveram 96% e 98% de satisfação, respectivamente.

No estande da Fio Sul Tricot, a equipe de 12 vendedores teve bastante trabalho para dar conta do volume de consumidores. Lá blusas, casacos e vestidos de tricô custaram de R\$ 20 a R\$ 50, o que correspondeu a até 70% de desconto. "Mais uma vez estou satisfeita de participar da feira", conta a empresária Jucélia Zorzi, que participa há mais de dez anos.

Outra pesquisa feita pela ACIM, Agosto 2019

Ivan Amorim



// Corredores cheios

Mais de 140 expositores em 325 estandes no evento que está na 29ª edição; na foto menor, as conselheiras da ACIM Mulher, que organizam a feira

mas com 140 lojistas, mostrou que 95% consideraram válida a participação no evento, 79% devem participar no ano que vem e outros 17% ainda não sabem.

CORTES DE CABELO E SOLIDARIEDADE

Os visitantes também puderam fazer cortes de cabelo gratuitos com 31 alunos dos cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), sob a supervisão de instrutores e técnicos. Foram quase 400 cortes.

Outra ação foi solidária. É que no estacionamento a renda foi revertida para oito entidades: Associação Cultural e Educação Infantil Menino Jesus, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Maringá

(Apae), Associação Maringaense de Apoio aos Reumáticos, Associação de Mães Especiais Sol da Manhã, Associação Cultural Beneficente Nossa Senhora de Sião, Associação Paranaense de Amparo Às Pessoas Idosas, Associação dos Deficientes por Amputação de Maringá e Legião da Boa Vontade (LBV). No total, foram arrecadados R\$ 65,1 mil. Na praça de alimentação, acadêmicos de Nutrição da Unicesumar foram responsáveis por acompanhar as boas práticas de manuseio e conservação de alimentos.

A feira tem organização da ACIM Mulher e apoio da Sociedade Rural de Maringá, Prefeitura e Câmara Municipal, Sicoob e Unimed Maringá.

Esse alimento,
que Nutre Amizades,
é produzido aqui,
pertinho de você!




Sapeca

premium



www.alisul.com.br

 facebook.com/suprapets

 instagram.com/suprapets



// Para resolver problemas sociais
Luciano Gurgel, diretor de investimentos da Yunus: "é uma forma inovadora de fazer filantropia, do lado do investidor. Os negócios sociais geram impacto de forma contínua, sem precisar de doações"



Wilson Vieira

// 40 restaurantes em Maringá
Raphael Koyama e Rafael Moreno Souza criaram um aplicativo em que os restaurantes vendem com desconto comida que iria para o lixo: não é sobra, e sim excedente

Empreendedorismo social, filantropia e negócios juntos

Modelo ainda pouco difundido é ganha-ganha, lucrando e modificando a realidade onde está inserido // por Lethicia Conegero

Eles nasceram para resolver problemas sociais, mas diferentemente das ONGs, geram os próprios meios para subsistência. São os chamados negócios sociais, conceito criado por Muhammad Yunus, economista bengali ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006. Há mais de 40 anos, ele empreende o maior negócio social do mundo: o Grameen Bank, um banco dedicado a conceder crédito para pessoas de baixa renda de Bangladesh.

Yunus também é co-fundador e *chairman* da Yunus Negócios Sociais, empresa que nasceu em 2011 na Alemanha, com o objetivo de difundir o conceito e incentivar a expansão dos negócios sociais no mundo. Hoje a Yunus atua em sete países: Brasil, Índia, Quênia, Uganda, Colômbia, Tunísia e Albânia, sendo que aqui está desde 2013.

A empresa desenvolve e apoia negócios sociais de pessoas que querem, além de ter a sustentabilidade financeira, empreender uma mudança social significativa. O objetivo é promover o fortalecimento e crescimento dos negócios sociais no ecossistema de investimento de impacto brasileiro. "Esse tipo de empreendedor quer resolver um proble-

ma social por meio do seu negócio, como empresas que lidam com questões relacionadas à educação, manejo de resíduos sólidos, reflorestamento, moradia popular", explica o diretor de investimentos da Yunus Negócios Sociais do Brasil, Luciano Gurgel.

A Yunus prevê dois tipos de incentivos aos empreendedores. O primeiro é a qualificação por meio do incentivo não-financeiro, ou seja, com mentoria, suporte tributário, legal, societário, de comunicação e plano de negócios. E o segundo é o apoio financeiro. "Temos uma série de especialistas que vão ajudá-los. Quando o empreendimento atinge estágio de robustez, ou seja, já tem cliente, venda e geração de caixa, fazemos empréstimos de longo prazo, provendo capital paciente, com taxas mais baixas que a de mercado", ressalta Gurgel.

De acordo com ele, o conceito de negócios sociais é pouco difundido, e a proposta da Yunus é justamente mudar essa realidade. "Nosso objetivo é espalhar o conceito para que mais empreendedores se motivem a fundar negócios sociais, e que surjam mais empresas movidas pelo desejo



// "É obrigação de todos"

Rafael Tupan Ruy, da Construtora Lotus: empresa paga valor extra no combustível para neutralizar gás carbônico, doa leite para cada imóvel vendido e mantém biblioteca nas obras

Van Amorim

de melhorar a sociedade de alguma forma. É uma forma inovadora de fazer filantropia, do lado do investidor. Os negócios sociais geram impacto de forma contínua, sem precisar de "doações", acrescenta o diretor de investimentos.

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Filho de donos de restaurantes em Maringá, Raphael Koyama identificou um problema no segmento da gastronomia: o desperdício de alimentos. E foi do incômodo de ver comida boa e fresca ir para o lixo que, em fevereiro, ele se juntou ao amigo Rafael Moreno Souza para desenvolver o Ecofood, um aplicativo que conecta pessoas para comprar alimentos com restaurantes que têm o mínimo de excedentes. O download do app é gratuito.

Os restaurantes são cadastrados no aplicativo, onde comercializam vouchers, com descontos, para compra de alimentos que iriam para o lixo. Assim, o cliente compra, por meio do cartão de crédito, e só precisa ir ao estabelecimento buscar o produto. Não se trata de sobra. É apenas o que foi produzido a mais para deixar o buffet com variedade ou a vitrine de uma

padaria bonita, por exemplo. São alimentos frescos e de qualidade que se não forem vendidos até o final do dia, perdem o valor comercial.

O Ecofood surgiu em Londrina, cidade onde os cofundadores residem atualmente. Inicialmente, o aplicativo tinha 30 restaurantes cadastrados e atualmente só em Londrina são 120 estabelecimentos. O negócio deu tão certo que foi expandido para Ibiporã, Araçongas, Rolândia e outras cidades vizinhas. Em julho, o aplicativo chegou a Maringá e já tem 40 restaurantes cadastrados.

"Um terço da comida produzida é desperdiçada, e do outro lado, 800 milhões de pessoas passam fome no mundo. Com o aplicativo, o consumidor paga mais barato por um alimento de boa qualidade, o restaurante reduz o desperdício e o nosso planeta agradece. Não estamos falando de um aplicativo de celular, não somos uma empresa de tecnologia, estamos trazendo maneiras simples das pessoas impactarem positivamente o mundo, por meio de ações do dia a dia", explica Koyama.

Além disso, ao comprar um voucher, parte do dinheiro vai para o restaurante e parte vai para o Ecofood,

que doa uma porcentagem do recurso para a ONG Banco de Alimentos. O dinheiro doado nos primeiros cinco meses possibilitou a compra de 1,6 mil quilos de comida para a entidade.

Em cinco meses de atividade, o Ecofood salvou mais de 16 mil refeições, o que corresponde a 8 mil quilos de alimentos que deixaram de ser desperdiçados. Além disso, evitou a emissão de 32 mil quilos de gás carbônico. Segundo os cofundadores, o próximo passo é espalhar a ideia para outras regiões do Brasil.

PROJETOS SOCIAIS E AMBIENTAIS

A Construtora Lotus é uma empresa familiar e está na segunda geração. Há cerca de dez anos, os sócios iniciaram projetos sociais e ambientais na empresa. Um deles é o Carbono Zero, em que a construtora paga uma taxa a mais na compra de combustíveis para neutralização do gás carbônico.

"Em toda a compra de combustível, para qualquer veículo da construtora, pagamos um valor extra para o posto para que seja feita a neutralização do gás carbônico. Com esse valor, é feito o reflorestamento. Se puder pelo menos deixar no zero a zero, neutralizando o que emiti, é alguma coisa. Sou

MERCADO //

pai e quero deixar um mundo melhor para os meus filhos. Não acho que é algo a mais, é obrigação de todos”, explica o diretor administrativo e comercial, Rafael Tupan Ruy.

A construtora também tem um projeto permanente de doação de caixas de leite para entidades assistenciais de Maringá. A cada venda de imóvel, a Lotus doa cerca de 60 litros para instituições que desenvolvem trabalhos com crianças e idosos. Desde 2017, quando o projeto começou, a empresa doou 2.664 litros de leite.

“Em todas as vendas pedimos para o cliente indicar uma entidade para fazermos a doação. Se ele não tem preferência, selecionamos uma instituição. Nossa forma de lucro é a venda de imóveis, e doar o leite é uma forma de retribuir o fato de termos esse lucro, de termos êxito no nosso negócio, ajudando a comunidade”, ressalta Ruy.

A Construtora Lotus ainda conta com projetos sociais direcionados aos colaboradores, como o Incentivo à Leitura, em que bibliotecas são instaladas nos canteiros de obras para que os funcionários possam ler no horário de almoço ou intervalo. Além do subsídio para qualificação de colaboradores, em que a construtora paga uma porcentagem dos cursos que os trabalhadores têm interesse em fazer. “A empresa subsidia até 40% dos cursos que os colaboradores têm interesse. O objetivo é capacitá-los para que trabalhem melhor, gerem mais recursos e cresçam na construtora. É o desenvolvimento dos colaboradores que faz a empresa crescer”, acrescenta o diretor.

APICULTURA

Com sede em Maringá e atuação em todo o Brasil, a Integrapis foi fundada em janeiro por Jean Samel Rocha, biólogo e apicultor com mais de 30 anos de experiência. A *startup* promove a transferência de tecnologia, treinamentos e assistência técnica



// São cinco consultores

Jean Samel Rocha, da Integrapis, que ajuda produtores de abelhas, por meio de consultoria, treinamento e plataforma a distância

para apicultores. “A ideia surgiu durante o período em que trabalhei com produtores da agricultura familiar no sertão de Pernambuco, identifiquei problemas como técnicos ociosos, produtores precisando de polinização e apicultores sem orientação. Foi quando desenvolvi um conjunto de metodologias, técnicas de gestão e transferência de tecnologias de produção por meio de consultorias”, explica.

Rocha percebeu que, por desconhecimento de técnicas, os apicultores subutilizavam o potencial das abelhas africanizadas, e de maneira geral, não realizavam o manejo adequado das colmeias, o que acarretava na diminuição da população de operárias, prejudicando a produção de mel.

Com a proposta de promover a profissionalização e o maior desenvolvimento da apicultura, ele fundou a Integrapis, *startup* que engloba também uma plataforma de ensino a distância, o ‘Mais Apis’, gerenciamento apícola por meios

tecnológicos produtivos e venda de insumos, e a ‘Mais Consultores’, equipe de consultoria para guiar a produção para o alto nível. Os cursos e treinamentos têm mensalidades a partir de R\$ 40. “Aproximamos e integramos cada um dos elos da cadeia por meio de treinamentos, consultorias, fornecimento de insumos e produtos, bem como comercialização da produção”, ressalta.

As abelhas também têm papel importante na polinização de diversas culturas, sendo responsáveis por mais de 60% da produção de alimentos no mundo. “Sem abelhas, não tem alimento, porque elas fazem a polinização da maioria das culturas. A população de abelhas diminuiu consideravelmente por causa dos impactos ambientais, e hoje existem menos insetos que o necessário”, enfatiza Rocha.

A Integrapis, que conta com cinco profissionais, foi premiada no Sinapse de Inovação, programa de incentivo ao empreendedorismo e inovação do Governo do Paraná, e vai receber R\$ 40 mil.



Quer uma **Gestão de Pessoas** mais **estratégica** e menos **operacional**?

Conheça o software **RHGestor**:

- ▶ Gestão de cargos e salários;
- ▶ Avaliação de desempenho;
- ▶ Indicadores estratégicos
- ▶ Treinamento e desenvolvimento;
- ▶ PDI;
- ▶ Pesquisas de clima;
- ▶ Gerenciador de férias;
- ▶ Gestão do ASO;
- ▶ Banco de talentos; e muito mais...

RH gestor

A **plataforma definitiva** para gestão de pessoas.

  /rhgestor

44-3224.0570
rhgestor.com.br



Defensor da segurança pública

Antonio Tadeu Rodrigues, presidente do Conseg, recebeu a mais alta honraria da ACIM, a Comenda Américo Marques Dias; ele é o sétimo comendador // por Giovana Campanha

Fotos/Ivan Amorim



// Em julho

Michel Felipe Soares e ex-presidentes entregam a medalha para Antonio Tadeu Rodrigues

Reconhecido por sua atuação na área de segurança, o coronel da reserva Antonio Tadeu Rodrigues foi homenageado pela ACIM no mês passado. Em 26 de julho ele recebeu a Comenda Américo Marques Dias, a mais alta honraria concedida pela entidade. Rodrigues é o sétimo a receber a comenda que leva o nome do primeiro presidente da Associação Comercial. A cerimônia reuniu cerca de 500 pessoas no Moinho Vermelho, inclusive autoridades da área de segurança e o ex-governador Orlando Pessuti.

Atualmente presidente do Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg), entidade que ajudou a fundar em 1983, Rodrigues foi diretor da Penitenciária Estadual de Maringá (PEM) por 12 anos, período em que não houve rebelião.

Rodrigues nasceu em Tibagi/PR e em 1968 se formou oficial da Polícia Militar pela Academia da PMPR. Mudou-se para Maringá em 1972, quando foi transferido para o 4º Batalhão da Polícia Militar (BPM). Simultaneamente, cursou Direito na Universidade Estadual de Maringá (UEM), onde se formou em 1978. Em 1983, Rodrigues participou da criação do primeiro Conselho

Agosto 2019

Comunitário de Segurança do Brasil. Em 1988 assumiu o comando do 1º Batalhão da PMPR em Ponta Grossa e dois anos depois, retornou para Maringá para assumir o comando do 4º BPM.

Ele foi promovido a coronel em 1993, quando assumiu a Diretoria de Apoio Logístico em Curitiba. Em 1996, esteve à frente da Penitenciária Estadual de Maringá, onde ficou até 2008. E desde 2009 é presidente do Conseg Maringá.

ARTICULADOR DA SEGURANÇA

Em seu discurso, o presidente da ACIM, Michel Felipe Soares, destacou que Rodrigues é vice-presidente de segurança da entidade e que é "um cidadão que tem a consciência do que é certo e do que é errado. Depois de ter uma carreira impecável na Polícia Militar, Rodrigues tem uma ampla visão das necessidades da segurança pública. E esse conhecimento faz dele um dos maiores defensores do aparelhamento e inteligência das forças de segurança. Por isso, diante de uma injustiça, principalmente quando Maringá deixa de receber recursos, viaturas e novos policiais, ele perde o bom humor e o

semblante calmo que são suas características. Justamente por essa característica de sair em defesa da sociedade e por sua imparcialidade, não se fala em segurança em Maringá sem tê-lo como conselheiro e articulador”.

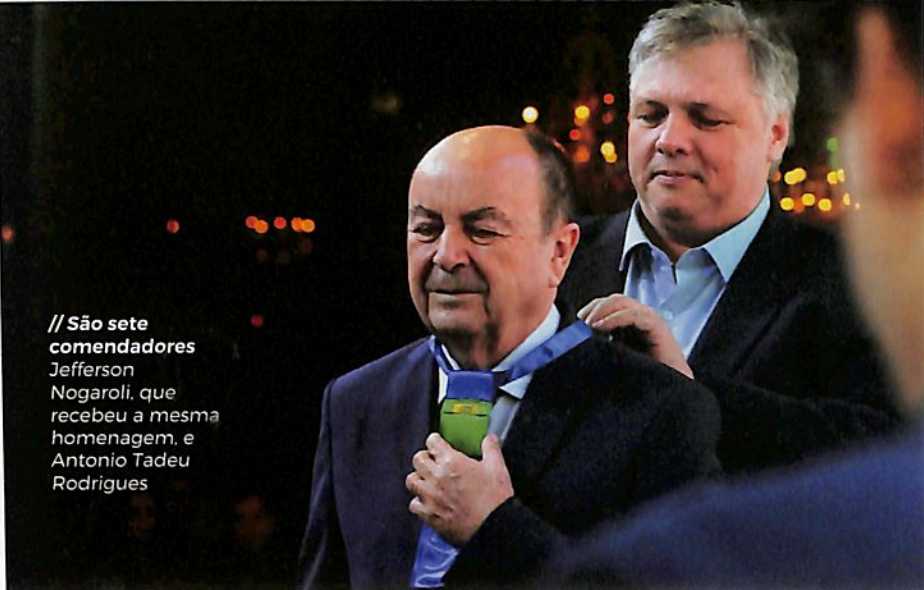
Já o presidente da Câmara Municipal de Maringá, Mário Hossokawa, destacou que “acompanha há anos o trabalho do Conseg, que sai com o chapéu na mão pedindo para empresários dinheiro para pagar combustível e conserto de veículos das polícias. Esse é um trabalho difícil do coronel Rodrigues e de sua diretoria. Tem que ser uma pessoa de respeito e dignidade para pedir e conseguir esse dinheiro. A entrega da comenda é um reconhecimento de todos nós e da ACIM”.

O prefeito em exercício, Edson Scabora, afirmou que o “Conseg foi criado em Maringá e se espalhou pelo Brasil, sendo motivo de orgulho. Rodrigues é uma pessoa que faz história nesta cidade”.

EX-PRESIDENTES

A comenda é uma medalha com tecidos nas cores verde e azul, com uma estrela que representa o homenageado e é banhada a ouro, o que representa a nobreza da honraria máxima da ACIM. A entrega foi feita por Michel Felipe Soares e o comendador Jefferson Nogaroli, acompanhados dos ex-presidentes da ACIM Atair Niero, Raymundo do Prado Vermelho, Ariovaldo Costa paulo, Carlos Alberto Tavares Cardoso, Marco Tadeu Barbosa e José Carlos Valêncio.

Rodrigues estava acompanhado da família: esposa, Maria do Rosário, filhos, Luís Guilherme, Vitor e Viviane, e dos netos, Felipe e Eloah. Em seu discurso, ele destacou: “este é um momento único, não sei se meço. É um reconhecimento público a quem cuida da segurança. É uma



// São sete comendadores Jefferson Nogaroli, que recebeu a mesma homenagem, e Antonio Tadeu Rodrigues



// Coronel da reserva Antonio Tadeu Rodrigues: “é um reconhecimento público a quem cuida da segurança”

caminhada longa e árdua, em que falta apoio principalmente do governo estadual, mas temos um grande espírito de união e de abnegados parceiros no Conseg”.

A cerimônia teve patrocínio de Aritel Distribuidora, Certezza Consultoria Empresarial, Cocamar, Coopercard, Crivalli do Brasil, FA Colchões, Fomento Paraná, Maringá Park Shopping Center, Moinho Vermelho Formaturas, Sancor Seguros, Século Adega, Sicoob, Sinepe NOPR, Supermercado Cidade Canção, Unicesumar, Unifcv e Unimed Maringá.

COMENDA AMÉRICO MARQUES DIAS

A Comenda Américo Marques Dias, que leva o nome do primeiro presidente da ACIM, é a mais alta honraria concedida pela entidade. Foi entregue a sete pessoas: Dom Jaime Luiz Coelho, primeiro arcebispo de Maringá (2003); Adriano José Valente, advogado e ex-prefeito da cidade (2007); Joaquim Romero Fontes, agropecuarista e um dos fundadores da Sociedade Rural de Maringá (2008); Manoel Mário de Araújo Pismel, pioneiro e ex-presidente da ACIM (2013); empresário Jefferson Nogaroli, que presidiu a ACIM, a Faciap e o Sebrae/PR (2015); Wilson de Matos Silva, reitor da Unicesumar (2017) e Antonio Tadeu Rodrigues (2019).

Associado do mês

Depois de uma viagem à Itália, a administradora Shirley Palma Marin deu início a um negócio pioneiro no mercado de luxo: revestimentos em couro natural para o segmento residencial, comercial e hoteleiro. Já se passaram 20 anos desde que ela iniciou suas operações em São Paulo, mas foi em Maringá que decidiu fixar a matriz há 16 anos, trazendo consigo sua fábrica, *showroom* e, claro, o *design* inovador do couro aplicado na decoração de interiores nas mais diversas superfícies. A Le Cadeau ficou conhecida no mercado nacional e internacional pela alta qualidade e refinamento em sua linha de painéis, cabeceiras de cama, aparadores, mesas de apoio, cavaletes, além de revestir uma infinidade de outras peças. Tudo é executado de acordo com o projeto de arquitetos e *designers*, que dispõem de uma extensa paleta de cores e texturas diferenciadas para compor seus ambientes com o nobre couro natural e o tingimento exclusivo da Le Cadeau. Além de atender todo o território brasileiro, a empresa tem clientes dos Estados Unidos, México e Alemanha, e uma longa parceria com a rede de joalherias H.Stern. O *showroom* da Le Cadeau fica na avenida Brasil, 7.108. O telefone é (44) 3025-7157.

Empreendedorismo social

O diretor de investimentos da Yunus Negócios Sociais do Brasil, Luciano Gurgel, ministrou palestra gratuita na ACIM em 29 de julho. Ele falou sobre empreendedorismo social, conceito criado por Muhammad Yunus, economista e banqueiro de Bangladesh. São negócios com foco não apenas na sustentabilidade financeira, mas em uma mudança social significativa. Na palestra, Gurgel falou sobre as formas de financiamento desse tipo de negócio e convidou investidores e empreendedores a fortalecer esse mercado. *(Leia mais sobre o assunto nas páginas 44, 45 e 46).*

Aconteceu na ACIM

Julho foi um mês de atividades intensas na sede da Associação Comercial, com 421 reuniões, cursos e eventos. Destaque para a visita de empresários de Barueri/SP, que vieram conhecer boas práticas.

Campo de golfe da AMA

O campo de golfe-7 da Associação Maringaense dos Autistas (AMA) ganhou um reforço: cerca de 40 metros de grade e portão para proteger o espaço usado semanalmente por cerca de cem crianças. Os recursos para a aquisição e instalação vieram do evento 'ACIM se ama, assim de abraça', um jantar beneficente realizado pela ACIM Mulher no ano passado. O investimento veio em boa hora. É que sem a proteção, frequentemente a grama era danificada por animais da vizinhança e por vândalos. Todos os atendidos pela AMA usam o campo de golfe com sete buracos, uma modalidade criada para atender pessoas com necessidades especiais, auxiliando na coordenação, concentração e disciplina. Agora as conselheiras da ACIM Mulher estão envolvidas com a realização de mais um jantar beneficente.

Paulo Matias



Desta vez com renda para a Associação Maringaense de Karatê Shotokan (AMKS). O evento será em 4 de outubro, no Vivaro Eventos, e terá como tema 'Uma noite em Veneza'.

A PREVIDÊNCIA PRECISA MUDAR
PELO FIM DOS PRIVILÉGIOS

ISSO É JUSTIÇA SOCIAL

Reforma da previdência

A ACIM e o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Paraná (Sinduscon PR-Noroeste) veicularam em junho e julho uma campanha em defesa da reforma da previdência. Foram dois modelos de *outdoors* espalhados em 20 pontos de Maringá e publicações de texto e vídeo em redes sociais. O texto que fundamenta a campanha afirma que o Brasil tem um sistema previdenciário insustentável e, que sem mudanças, as futuras gerações não terão garantia de aposentadoria. A reforma da previdência foi aprovada no mês passado na Câmara Federal.

Contas da prefeitura

O secretário de Fazenda de Maringá, Orlando Chiqueto, apresentou os dados financeiros do primeiro quadrimestre, incluindo arrecadação e gastos com folha de pagamento. O índice de comprometimento das receitas com pessoal caiu para 47% em 12 meses, tomando como referência abril de 2018 a maio de 2019 - a redução deve-se ao maior controle de horas extras. No primeiro semestre deste ano a arrecadação cresceu 12,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Já o nível de endividamento líquido do município, se comparado à receita corrente líquida dos últimos 12 meses, formada por impostos, taxas e transferências do Estado e da União, representa saldo negativo de 3,63%, ou seja, a disponibilidade de caixa (recursos) do município é maior do que a dívida consolidada total. A apresentação aconteceu em 15 de julho, e além dos diretores da ACIM, reuniu os secretários César Augusto de França (Recursos Humanos), Marco Antonio Lopes de Azevedo (Meio Ambiente e Bem-estar animal), Miguel Fernando (Cultura), Edson Cardoso (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Maringá), Bruna Barroca (Planejamento e Urbanismo), Francisco Favoto (Inovação e Desenvolvimento Econômico), Antonio Luiz Lage (Controladoria Geral), Paulo Sérgio Carstens (Patrimônio, Compras e Logística) e Jair Biatto (Saúde). Também estiveram presentes Geison Ferdinandi (diretor do Procon), Domingos Trevisan (chefe de gabinete), Vitor Borghi (procurador-geral) e o prefeito Ulisses Maia.

Ivan Amorim





Secretário da Fazenda

O secretário de Fazenda do Paraná, Rene Garcia, participou de uma reunião na ACIM em 2 de julho. Também estiveram presentes o diretor da Receita Estadual do Paraná, Luiz Fernandes de Moraes Junior, o assessor econômico da Secretaria de Fazenda, Carlos Kahali, o delegado da Receita Estadual Fernando Andrade, o vice-prefeito Edson Scabora e o secretário de Fazenda de Maringá, Orlando Chiqueto. Na reunião, Garcia ouviu demandas dos empresários.

Preços dos combustíveis

Do valor da gasolina, cerca de 43% são destinados ao pagamento de impostos. Esta é uma das informações que constam em um banner que os postos de combustíveis estão disponibilizando aos consumidores. As informações são divulgadas nos 32 postos de combustíveis que integram o Nuscom, o núcleo de postos do programa Empreender. A composição é a seguinte: 43% de impostos, 28% de gasolina A, 12% de etanol anidro, 5% de margem da distribuidora e 12% de margem bruta da revenda. Ou seja, os impostos representam 3,5 vezes mais que a margem bruta do posto.

Novo Basquete Maringá

A Novo Basquete Maringá (NBM), em parceria com a ACIM, realizou o Finding Players Basketball Camp entre 15 e 21 de julho, na Vila Olímpica. Participaram atletas de 10 a 19 anos, treinadores, estudantes de Educação Física, preparadores físicos e outros profissionais da área da saúde. Foram realizadas clínicas e palestras do professor Emerson Barbosa, técnico com mais de 20 de experiência e atuação nos Estados Unidos e Espanha. "A proposta foi trazer o conhecimento técnico do basquete norte-americano e europeu, porque os técnicos de Maringá não têm muitos recursos para buscar treinamentos. O basquete brasileiro, de modo geral, está atrasado em relação aos Estados Unidos, Europa e Argentina", explica o presidente da NBM, Olivaldo Ribeiro.



NOVOS ASSOCIADOS | 16 A 30 DE JULHO

M A O F Soluções	(44) 3226-5334
Drink Store	(44) 3052-5000
Baltazar Advogados & Associados	(44) 3041-6008
Fort Films	(44) 3023-4030
44 Lounge Tabacaria	(44) 3047-5797
Next Coworking	(44) 99965-8821
Thais Pismel	(44) 99937-0003
FGP Serviços de Cobrança	(44) 99127-4242
Aline Pereira dos Santos Werner Psicóloga	(44) 3305-0649
Janaina Mazzer Salinet Psicologa	(43) 99975-2847
Advogada Ana Claudia Froes Peraro	(44) 99916-0231
RCF Advocacia	(44) 3020-2125
Farmácia Belladerm	(43) 3152-0200
Engenheiro Maurício - Networkti	(44) 3031-9246
LD Studio	(44) 99985-4493
Parcinox	(44) 3276-1754
Café com Leite	(44) 3255-1218
Porcelana Fria	(44) 99768-0654
Decopage	(44) 99731-6691
Casa do Japoneis	(44) 3024-5558
Dez Mil	(44) 3305-4500
Mythone Moda Feminina	(44) 3027-9915
Sempre Brindes BH	(31) 99998-1661
Psicóloga e Consultora de Carreira Caroline Martins	(44) 99943-5428
DP Distribuidora	(44) 3041-7125
Potin Recrutamento e Treinamento em Vendas	(44) 3112-2533
Carlos Eduardo Tonet	(44) 99134-0822
Formosa.com	(44) 99842-3240
Anna Clara Picolli Baldassi	(44) 99856-8684
Pato Azul Transportes	(44) 99907-1969
Destak	(44) 3222-0100
Advocacia Moreno	(44) 99801-9747
Denúncia Externa	(44) 99945-9490
Saomari Embalagens	(44) 3052-5253
Semi Joia Ana Folheados	(44) 99770-2796
Thaoane Líder	(44) 99149-0561
Belle Cetim	(44) 3026-7776
VJV Peças Automotivas	(44) 4141-6141
Kazza Certa	(44) 99937-1774
Vou Bem	(44) 3220-5454
Galaxy Slime	(44) 3227-4124
Ampligen Biotecnologia	(44) 3029-9660
Terra Tupperware	(44) 3041-2018
Siad Sistemas Inteligentes	(44) 98803-3878
Grupo Maya	(44) 3274-0617
Ytka	(44) 99703-4545
Etiquepar	(44) 3227-1831
Rosângela Maria da Rocha	(44) 99928-0546



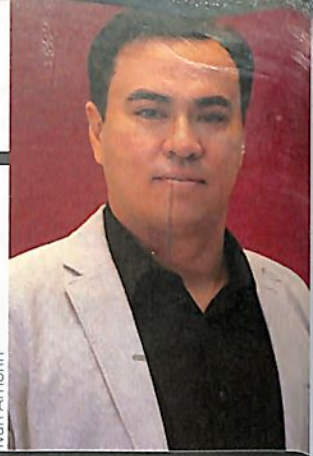
CURSOS DE AGOSTO

19 a 22	Coaching em vendas
26 a 28	Cobrança em redes sociais
20 a 23	Excel passo a passo
26 a 29	Oratória, a comunicação na profissão
26/8 a 5/9	Departamento Pessoal completo com implantação do e-Social
27 a 29	Tributação para compradores
19, 20 e 22	Líder coach e formação de times de alta performance 4.0
2 e 3/9	Facebook e Instagram para negócios
31	Mediação e arbitragem empresarial
21	Relacionamento interpessoal
24	Atendimento: comunicação e postura eficaz
27 a 30	Gestão de suprimentos e estoque
19 a 22	Seja um RH estratégico
23 e 24	SAC e relacionamento com o cliente
23	Princípios da PNL - Programação Neurolinguística
21 e 22	Plano de negócios para empreendedores
28	Workshop: entenda sobre investimentos e como isso pode impactar no seu futuro
17	Como montar um ecossistema de vendas para sua empresa na era digital
20 e 22	Excelência em gerenciamento do varejo
29	Workshop: motivação e modelos mentais de sucesso para vendedores
17 e 24	Ecodesign - desenvolvimento de produtos sustentáveis

Quando a tecnologia não substitui as pessoas

Vitor Koki da Costa Nogami é graduado em Administração, doutor em Administração com ênfase em Marketing pela Universidade de São Paulo e coordenador do curso de Administração da PUC-PR campus Maringá

Ivan Amorim



Em uma tradicional aula de elaboração de questionário da disciplina de 'Pesquisa de Marketing', deparei-me com o típico aluno do 'fundão' que levanta o braço e diz: "professor, hoje em dia ninguém mais usa isso, o Trump foi eleito com os dados do Facebook, está tudo nas redes sociais". Esse comentário gerou alguns *insights*. Primeiro, refleti sobre essa geração nascida após os anos 2000, que vive num mundo restritamente digital e não consegue enxergar o que acontece à sua volta. Segundo, me perguntei se a aula não estava ultrapassada. Terceiro, pensei nos elementos técnicos da aula e no meu papel como professor. Assim, respondi ao comentário apontando as vantagens e desvantagens técnicas dos diferentes instrumentos de coleta de dados. Nesse cenário onde o mundo digital tem tomado mais espaço, destaco três mercados onde não acredito que a tecnologia substituirá o papel dos humanos: pesquisa de marketing, ensino e varejo. É inevitável observar as vantagens que a tecnologia proporcionou, no entanto, há problemas que só podem ser resolvidos pelas competências humanas. O Big Data e os algoritmos contribuem para a análise de mercado. Porém, o contato pessoal, a linguagem corporal e a espontaneidade dos respondentes jamais

serão substituídas pelos bancos de dados digitais. Enquanto as pesquisas no meio digital alcançam análises e conclusões amplas e generalistas, as pesquisas envolvendo habilidades do ser humano permitem aprofundamentos e percepções que as digitais não permitem. Esses métodos de coleta e análise de dados devem ser trabalhados de forma complementar, não concorrente.

O mesmo acontece com o mercado varejista. Quando as compras online despontaram como o futuro do varejo, muitos especialistas decretaram o fim das lojas físicas. Nada poderia ser melhor do que permitir que os consumidores pudessem comprar no conforto de seus lares, comparando preços, marcas e modelos e pagando mais barato. Entretanto, mesmo com o crescimento expressivo do e-commerce, o varejo tradicional não morreu. Obviamente, modificações foram necessárias na gestão dessas empresas que precisaram reestruturar a relação com os consumidores. Porém, a possibilidade de experimentar os produtos, interagir com os vendedores e outros clientes, além de se aventurar em uma jornada gastando a própria sola do sapato só são possíveis no tradicional varejo físico.

Finalmente, o ensino online, que tem ganhado adeptos pela flexibilidade e

preço. Em um país com a extensão do Brasil, não há dúvidas que o ensino online é um aliado. Embora possua altas taxas de evasão, a EAD assume o papel de difusor do conhecimento. No entanto, além dos problemas de baixo envolvimento do aluno e necessidade de muita disciplina para acompanhar as aulas, a falta da figura do professor em sala de aula para promover o debate e interação não contribuem com esse modelo. Os estudantes precisam interagir com os professores e alunos para desenvolver habilidades como o trabalho em equipe, espírito de liderança e outras que competem ao ser humano serem desenvolvidas em sociedade.

A máquina está substituindo o ser humano em diversas tarefas, a tecnologia proporciona melhoria da qualidade de vida, mas algumas habilidades e competências são inerentes apenas às pessoas. Aquele aluno do fundão que fez a pergunta provocativa, no bom sentido, talvez só a tenha feito por estar presente em uma sala de aula onde o professor proporcionou a discussão dos alunos. Essa capacidade de empatia proporcionada pela interação pessoal na pesquisa de marketing, no varejo físico e na sala de aula presencial jamais será substituída pela máquina.



Ano 56 n.º 600 agosto/2019. **Publicação Mensal** da ACIM, 44| 30259595 - **Diretor Responsável** Rodrigo Fernandes, vice-presidente de Marketing - **Conselho Editorial** Andréa Tragueta, Cris Schenelder, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha, Helmer Romero, Jociani Pizzi, Josane Perina, Luiz Fernando Monteiro, Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira, Ribamar Rodrigues, Rodrigo Fernandes e Rosângela Gris - **Jornalista Responsável** Giovana Campanha - MTB05255 - **Colaboradores** Camilla Maciel, Graziela Castilho, Giovana Campanha, Lethícia Conegero e Rosângela Gris - **Revisão** Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris - **Capa** Agência Nova Inteligência - **Produção** Textual Comunicação 44| 3031-7676 - **Editoração** Andréa Tragueta - **Impressão** Gráfica Massoni - ESCREVA-NOS Rua Basílio Sautchuk 388, Caixa Postal 1033, Maringá-PR, 87013-190, revista@acim.com.br - **Conselho de Administração** Presidente Michel Felipe Soares - **Conselho Superior** Presidente José Carlos Valêncio - **Copejem** Presidente Thais Iwata - **Acim Mulher** Presidente Cláudia Michiura - **Conselho do Comércio e Serviços** Presidente Jair Ferrari. Os anúncios veiculados na Revista ACIM são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM - A redação da Revista ACIM obedece ao acerto ortográfico da língua Portuguesa.

Contato Comercial Sueli de Andrade 44| 98822-0928

LANÇAMENTO



2 QUARTOS
PISCINA
SACADA COM
CHURRASQUEIRA

Entrada
Parcelada

A partir de
163 mil reais



Rua: Ouro Verde, 378, próximo a
Av. Cerro Azul e Av. Nildo Ribeiro da Rocha

3 minutos da Catedral

Visite o apartamento decorado.

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, 870 - (44) 30460207

VENDAS

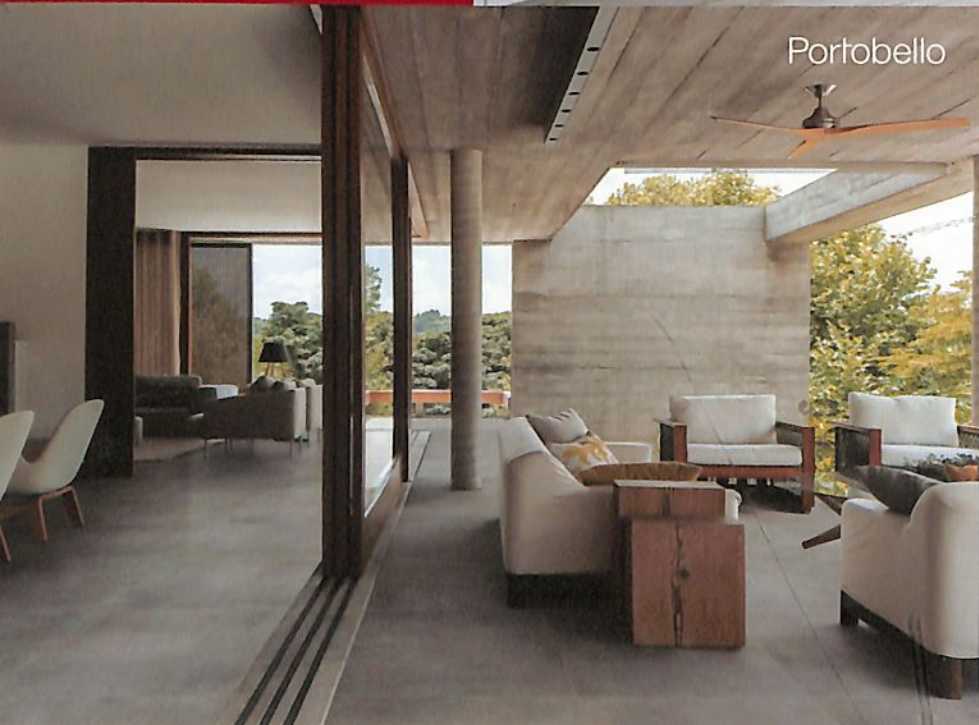
IMOBILIÁRIA
SILVIO WATA
Uma decisão de confiança!
☎ (44) 99135-9737

khouri imóveis
☎ (44) 3222-9624



Conheça mais em www.ciplart.com.br

CIPLART
CONSTRUTORA



**APAIXONADOS
PELA CONSTRUÇÃO
PELA ARQUITETURA
PELO DESIGN.**



Webber®